

Programa Paisagens Sustentáveis da AMAZÔNIA

Bolívia | Brasil | Colômbia Equador | Guiana | Peru | Suriname

Relatório de Progresso 2021

APOIADO POR









O Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL) é um Programa de Impacto financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). O ASL reúne sete países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname com o objetivo de melhorar a gestão integrada da paisagem e a conservação dos ecossistemas em áreas de interesse na região amazônica. Os projetos nacionais do ASL são liderados pelos Ministérios do Meio Ambiente dos países e executados de forma colaborativa entre entidades públicas e privadas. O Banco Mundial como agência líder, Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD) atuam como agências GEF fornecendo apoio e supervisão. Um projeto de coordenação regional, implementado pelo Banco Mundial, fornece assistência técnica e oportunidades de gestão do conhecimento para os países participantes.

Este documento compila os resultados e os progressos alcançados pelos projetos nacionais e regional durante 2021. Este progresso é resultado da forte colaboração entre os governos nacionais e subnacionais e as agências executoras, agências GEF e, especialmente, do esforço das equipes ASL, incluindo as equipes nacionais e regional, e parceiros associados. Os resultados, interpretações e conclusões expressos neste trabalho não refletem necessariamente as opiniões de nenhuma das instituições às quais as equipes do ASL estão ligadas. Os limites, cores, denominações e outras informações mostradas em qualquer mapa deste trabalho não implicam qualquer julgamento a respeito do status legal de qualquer território ou o endosso ou aceitação de tais limites.

Direitos e permissões: O material deste trabalho está sujeito a direitos autorais. Esta obra pode ser reproduzida, no todo ou em parte, para fins não comerciais, desde que a atribuição total a esta obra seja dada. Quaisquer dúvidas sobre direitos e licenças, incluindo direitos subsidiários, devem ser endereçadas à equipe do ASL através do e-mail: asl-info@worldbank.org.

#### Para major informação sobre o ASL visite:

#### Comunidade de Prática do ASL



#### Página Web do ASL



# Índice

Nota da coordenadora do ASL 0			05	
Siglas			06	
Capítulo	1. V	isão Geral do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia	09	
Capítulo	2. <u>P</u>	Projetos Nacionais ASL1 - Progresso em 2021	15	
2	2.1	Principais realizações em nível de programa	15	
2	2.2	Realizações em nível de projeto	17	
		2.2.1 Brasil: Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia	17	
		2.2.2 Colômbia: Conservação e Sustentabilidade Florestal no Coração da Amazônia Colombiana	25	
		2.2.3 Colômbia: Conectividade e Conservação da Biodiversidade na Amazônia Colombiana - Amazônia Sustentável para a Paz	34	
		2.2.4 Peru: Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana	41	
		2.2.5 Peru: Assegurando o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru	48	
Capítulo	3. <u>P</u>	rojeto de Coordenação da Assistência Técnica ASL1 - Progresso em 2021	54	
3	3.1	Componente 1: Gestão do Conhecimento e Fortalecimento		
		de Capacidades	55	
		3.1.1 Melhores práticas e lições aprendidas	55	
		3.1.2 Intercâmbio de conhecimentos e fortalecimento de capacidades	60	
		3.1.3 Apoio a planos e processos estratégicos	68	
		3.1.4 Plataforma de intercâmbio de conhecimentos	69	
3	3.2	Componente 2: Coordenação e Comunicação	71	
		3.2.1 Coordenação	71	
		3.2.2 Comunicação	75	
		3.2.3 Monitoramento a nível de programa	79	
Capítulo	4. S	egunda fase (ASL2): Novos Países, Novos Projetos e		
	Αı	mpliação de Projetos Nacionais	80	
2	4.1	Bolívia: Paisagem Sustentável da Amazônia no Sistema Nacional de Áreas Protegidas e Ecossistemas Estratégicos da Bolívia	80	
			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	
2		Brasil: Paisagens Sustentáveis da Amazônia Fase 2	82	
4	4.3	Colômbia: Conservação e Sustentabilidade Florestal no Coração da Amazônia Colombiana – Fase 3	85	

# Índice

	4.4	Equador: Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de duas Paisagens Prioritárias na Região Amazônica Equatoriana	88
	4.5	Guiana: Garantindo uma Amazônia Viva através da Conectividade	00
	4.5	Paisagística na Guiana Central	90
	4.6	Peru: Construir o Bem-estar e a Resiliência Humana nas Florestas Amazônica Aumentando o Valor da Biodiversidade para a Segurança Alimentar e os Bio-negócios	s, 92
	4.7	Suriname: Fortalecimento do Manejo de Paisagens Protegidas e	
		Produtivas na Amazônia Surinamesa	94
	4.8	Assistência Técnica Regional na Amazônia	96
Apên	dices		97
	Apêr	ndice A. Status dos Resultados Esperados para o	
	Proj	eto de Coordenação Regional	97
	Apêr	ndice B. <b>Resultados Esperados para a Assistência Técnica Regional</b>	
	na A	mazônia ASL2	100
	Apêr	ndice C. Status dos principais resultados esperados dos	
	Proj	etos Nacionais do ASL	102
	Apêr	ndice D. <b>Equipe ASL</b>	105



## Nota da Coordenadora do ASL

Com a pandemia da COVID-19 ainda presente e o aumento das atividades humanas que ameaçam a integridade do ecossistema da Amazônia e o bem-estar de seu povo, 2021 foi um ano desafiador.

Com o objetivo de superar esses desafios e com a forte convicção de que a conservação integrada e o desenvolvimento sustentável trarão uma recuperação verde sustentável e inclusiva à região amazônica, o ASL e seus projetos regional e nacionais continuaram gerando resultados positivos significativos. O ASL alcançou resultados na criação e melhor gestão de áreas protegidas, atividades produtivas sustentáveis baseadas na natureza e cadeias de valor, restauração de terras degradadas e fragmentadas, e o fortalecimento de políticas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Estes refletem o compromisso, adaptabilidade, resiliência e liderança de governos, equipes de projetos nacionais, comunidades locais, instituições e parceiros da sociedade civil.

O ASL não só continuou com seu trabalho desde a primeira fase, mas 2021 também viu a aprovação e o lançamento formal de sua segunda fase, que inclui Bolívia, Equador, Guiana e Suriname com um projeto nacional cada, e Brasil, Colômbia e Peru com intervenções adicionais.

Olhando para o futuro, o ASL continuará apoiando comunidades, governos e instituições em seus esforços para proteger a região amazônica, visando conectar pessoas e instituições para promover paisagens bem administradas e conservadas. O ASL apoiará os esforços existentes dos países e os novos compromissos ambientais que surgiram após a COP26 sobre mudança climática, dentro da década da ONU da Restauração do Ecossistema, e os que se enquadram no marco global de biodiversidade pós-2020, incluindo o compromisso de conservar pelo menos 30% das terras e águas do planeta até 2030.

Um ecossistema rico e diversificado como a Amazônia é central para qualquer esforço de recuperação e reconstrução a partir das crises sanitária e ambiental da região e a nível global. A extraordinária diversidade cultural e biológica da Amazônia oferece imensas oportunidades para que a região se torne um epicentro de paisagens conservadas e uma próspera bioeconomia de florestas em pé e rios caudalosos. No ASL temos o privilégio de fazer parte desses esforços.

Este relatório de progresso fornece uma visão geral de nossas realizações em 2021 nos níveis regional e nacional do projeto e uma breve visão geral das metas futuras com a segunda fase.

Graças a todos os parceiros do ASL, membros da equipe, amigos e famílias, mas especialmente as mulheres e homens que vivem nas áreas de intervenção do programa por sua liderança incansável, sua criatividade para se adaptar durante estes tempos desafiadores, e seu compromisso com uma Amazônia melhor.



Obrigada e um grande abraço

#### Ana María González Velosa

Especialista sênior em meio ambiente | Coordinadora de Programa Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia

# Acrónimos

AF	Financiamento adicional
APs	Áreas Protegidas
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Amazônia Sustentável para a Paz
ARPA	Programa Áreas Protegidas da Região Amazônica
ASL	Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia
ASL1	Primeira fase do ASL
ASL2	Segunda fase do ASL
ASPROC	Associação de Produtores Rurais de Carauari
Br-ASL2	Paisagens Sustentáveis da Amazônia Brasil segunda fase
C4D	Colaboração para o Desenvolvimento
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAR	Comissão Regional de Meio Ambiente
CDA	Corporação para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia do Norte e Leste
CDP	Comitê de Direção de Programa
CI	Conservação Internacional
CIFOR	Centro Internacional de Pesquisa Florestal
CIPOAP	Central Indígena dos Povos Originários da Amazônia de Pando
СоР	Comunidade de Prática
COP26	26ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática
Cormacarena	Corporação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Especial
	de Gestão La Macarena
Corpoamazonía	Corporação para o Desenvolvimento Sustentável do Sul da Amazônia
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019
	(também conhecida como o novo coronavírus de 2019 ou SARS CoV-2)
CTF	Fundos Fiduciários de Conservação – Conservation Trust Funds
EFI	Estrella Fluvial de Inírida
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FCDS	Fundação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FLOTA	Floresta Estadual
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Fundo Global para o Meio Ambiente – Global Environment Facility

GEF-5	Quinto Período de Reposição do GEF
GEF-6	Sexto Período de Reposição do GEF
GEF-7	Sétimo Período de Reposição do GEF
GEFSEC	Secretariado do GEF
GWP	Programa Global de Vida Selvagem – Global Wildlife Program
ha	Hectare/Hectares
HECO	Programa Herança Colômbia
HWC	Conflito Homem-Vida Selvagem – Human Wildlife Conflicts
IAPA	Integração das Áreas Protegidas do Bioma Amazônico
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDEAM	Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais
IDEFLOR-Bio –	Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
Pará	
IFAD	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
INVIAS	Instituto Nacional de Estradas da Colômbia
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
KMPA	Área Protegida das Montanhas Kanuku – Kanuku Mountains Protected Area
M&E	Monitoramento e Avaliação
MIDAGRI	Ministério de Desenvolvimento Agrícola e Irrigação - Peru
MINAM	Ministério do Meio Ambiente - Peru
Minambiente	Ministério do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável - Colômbia
ММА	Ministério do Meio - Brasil
mtCO2e	Toneladas Métricas de Dióxido de Carbono Equivalente
NAA	Aliança da Amazônia Norte – North Amazonic Alliance
ONG	Organização não governamental
NRW	Terras Húmidas do Norte de Rupununi
OECM	Outras medidas de conservação eficazes baseadas em área
PdP	Patrimônio Natural do Peru
PFP	Projeto de Financiamento para a Permanência
PNN	Parque Nacional Natural
PNNAFIW	Parque Nacional Natural Alto Fragua Indiwasi
PNNSCH	Parque Nacional Chiribiquete
PNNSCHAW	Parque Nacional Natural Serranía de los Churumbelos - Auka Wasi
PROFONANPE	Fundo de Promoção das Áreas Naturais Protegidas do Peru
RAISG	Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada
REDD+	Redução das emissões do desmatamento e da degradação florestal
RESEX	Reserva Extrativista
RFPN	Reserva Florestal Nacional Protegida

RNN Nukak	Reserva Nacional Natural Nukak
SEDAM RONDÔNIA	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia
SEMA Amapá	Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá
SEMA Amazonas	Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas
SEMAPI Acre	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre
SEMAS Pará	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará
SERNANP	Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas do Peru
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
SINCHI	Instituto Amazônico de Pesquisas Científicas SINCHI
SMFyC	Sistema de Monitoramento de Florestas e Carbono
SNAP	Sistema Nacional de Áreas Protegidas da Bolívia
SPA	Painel Científico para a Amazônia – Science Panel for the Amazon
TSC	Turismo sustentável baseado na comunidade
ONU	Organização Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNIDO	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
wcs	Sociedade de Conservação da Vida Selvagem – Wildlife Conservation Society
WWF	Fundo Mundial para a Natureza – World Wildlife Fund

# Capítulo 1.

## Visão Geral do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia



OBJETIVO: Melhorar o manejo integrado da paisagem e a conservação dos ecossistemas em áreas de interesse na região amazônica.

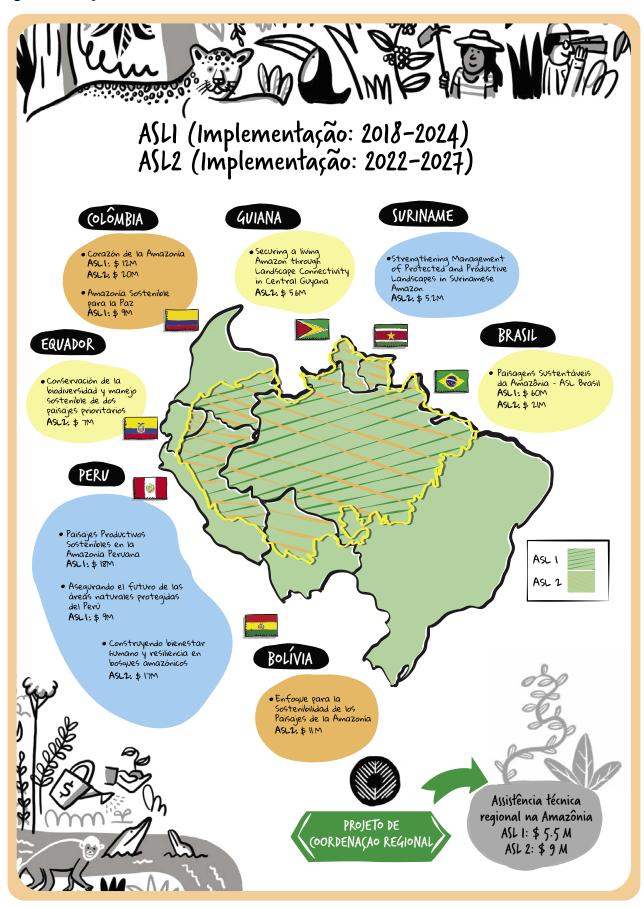
Os projetos nacionais do ASL são liderados pelas autoridades ambientais em cada país amazônico participante e estão sendo executados colaborativamente por agências públicas e privadas nacionais e internacionais, apoiadas pela sociedade civil e organizações comunitárias.

O Banco Mundial é a agência líder do ASL. Junto com outras agências GEF: WWF, PNUD, CAF, FAO, UNIDO e IFAD, é fornecido apoio para a preparação e implementação de projetos nacionais. Um projeto de coordenação regional, implementado pelo Banco Mundial, fornece assistência técnica e oportunidades de gestão do conhecimento aos países participantes e parceiros do programa.

O ASL inclui duas fases. A primeira fase (ASL1) compreende cinco projetos nacionais liderados pelos Ministérios do Meio Ambiente dos países e executados no Brasil, Colômbia e Peru. A segunda fase (ASL2) compreende quatro novos países, Bolívia, Equador, Guiana e Suriname com um projeto nacional cada um, um novo projeto no Peru, e a ampliação de dois dos projetos nacionais em andamento no Brasil e na Colômbia. (Ver Figura 1).

O ASL é possível graças a uma rede de instituições dos países amazônicos que trabalham para um objetivo comum que se alinha com as prioridades nacionais e regionais. Espera-se que até 2022 todos os projetos nacionais dentro do ASL2 tenham iniciado a implementação.

Figura 1: Projetos Nacionais ASL



<sup>\*</sup> Todas as cifras em dinheiro estão expressadas em dólares americanos.

#### Abordagem do ASL

O ASL promove uma abordagem colaborativa baseada nestes quatro pilares (ver Figura 2) que incorporam as ações nacionais e regionais e constituem a base da abordagem de gestão integrada da paisagem do ASL.

Figura 2: Pilares e objetivos do ASL

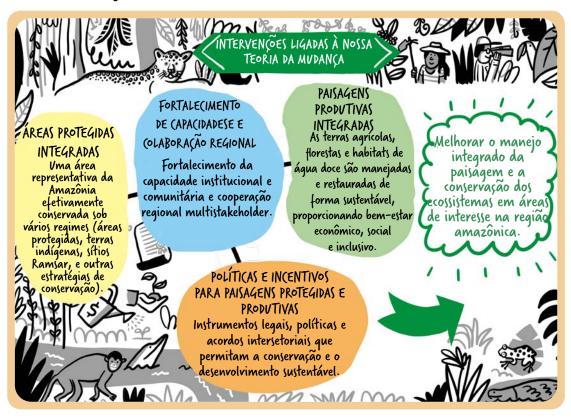


Figura 3: Componentes e atividades do ASL



A abordagem programática do ASL assegura que os projetos nacionais possam alcançar impactos maiores do que se fossem implementados isoladamente. Ao trabalhar em conjunto sob um programa, e com o apoio do projeto regional, as equipes nacionais de projeto aprendem umas com as outras, atraem parceiros para trabalhar nacional e regionalmente, tornam-se parte de uma rede de agências e pessoas que coordenam e colaboram para atingir um objetivo comum, expressam preocupações, compartilham ideias e melhores práticas e alinham esforços para salvaguardar a conectividade das paisagens amazônicas.

# Área de intervenção do ASL

Os projetos nacionais estão implementando e implementarão atividades em diferentes níveis geográficos e jurisdições. As atividades de projeto envolvendo a concepção ou o fortalecimento de políticas, mecanismos financeiros, estruturas de incentivo e intercâmbio de conhecimentos têm potencial para se beneficiar em escala nacional e subnacional. Além disso, os investimentos no terreno têm sido focalizados em áreas específicas e prioritárias em cada país. O Mapa 1 ilustra as áreas de intervenção direta no terreno para ambas as fases do ASL. Observe que há uma sobreposição de algumas áreas de cada fase (veja o Mapa 1).

R.B. DE COLOMBIA VENEZUELA \* Bogotá French SURINAME **ECUADOR** São Luís 🧐 BRAZIL Porto PERU Cuzco BOLIVIA PACIFIC SOUTH AMERICA La Paz OCEAN ASL PHASES 1 AND 2 PHASE 2 INTERVENTION AREAS PHASE 1 INTERVENTION AREAS O SELECTED CITIES

Mapa 1: Áreas de Intervenção do ASL 1 e 2

CHILE

Dentro da área de intervenção, as atividades do ASL de ambas as fases beneficiarão um total de **241 áreas protegidas (APs) (mais de 111 milhões de hectares)**, incluindo áreas nacionais e subnacionais. (Ver Figura 4)

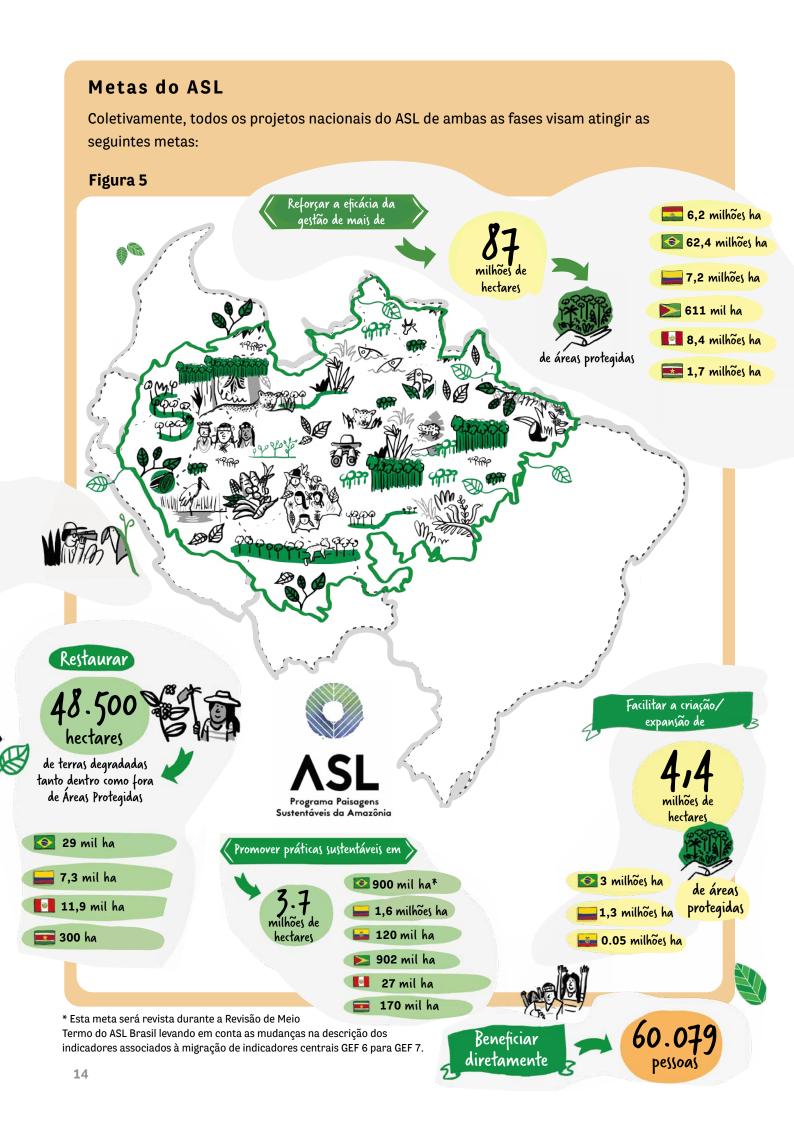
PARAGUAY

STATE BOUNDARIES

INTERNATIONAL BOUNDARIE

Figura 4: Áreas Protegidas beneficiadas pelo ASL (Número de APs e hectares)





# Capítulo 2.

# Projetos Nacionais ASL1 - Progresso em 2021

Durante o 2021, os projetos nacionais ASL1 alcançaram resultados importantes, mostrados na Figura 6, adaptando seus planos de ação e mostrando força e resiliência em resposta aos desafios gerados pela pandemia da COVID-19:

- Paisagens Sustentáveis da Amazônia Brasil (Br-ASL)
- Coração da Amazônia colombiana (CA)
- Amazônia Sustentável para a Paz (APP)
- · Paisagens Produtivos Sustentáveis na Amazônia Peruana (PPS)
- Assegurando o Futuro da Áreas Naturais Protegidas do Peru (PdP Amazônia)

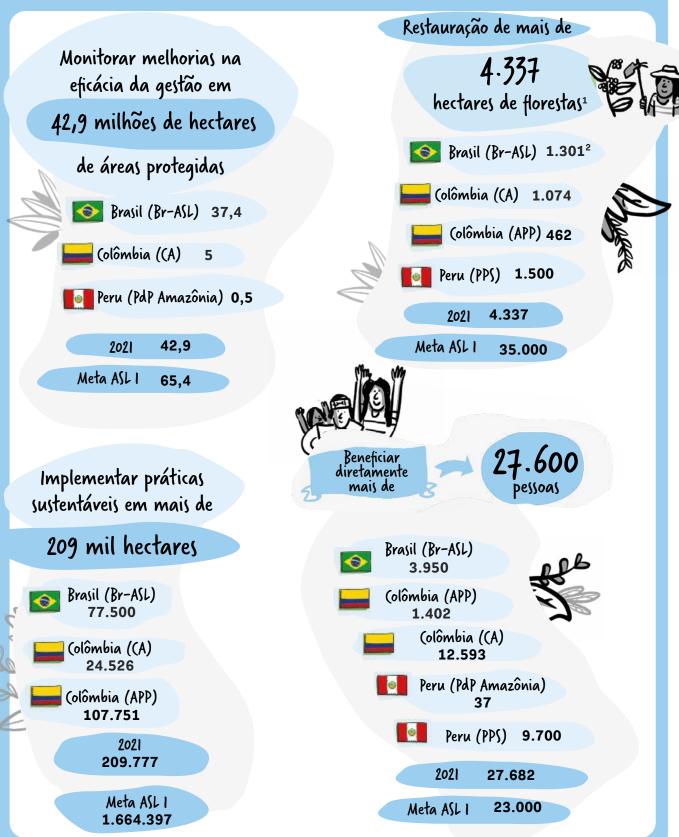
## 2.1 Principais realizações em nível de programa

Vários resultados alcançados pelos projetos nacionais ASL1 foram agregados de acordo com os indicadores centrais (core indicators) do GEF. Estes valores correspondem a resultados acumulados até 2021. Além destes resultados, a seção 2.2 e o Apêndice C incluem outros resultados de nível nacional.



Até 2021, os resultados alcançados pelos projetos nacionais do ASL1 são mostrados na Figura 6.

Figura 6: Realizações dos projetos nacionais ASL1



<sup>1.</sup> As atividades envolvendo assistência técnica no campo (ou seja, atividades relacionadas ao plantio ou restauração) foram as mais afetadas pela pandemia COVID-19, mas importantes processos de socialização foram alcançados. Incêndios florestais também reduziram algumas das áreas anteriormente restauradas.

<sup>2.</sup> A área tem diminuído devido à pressão das queimadas e do desmatamento. Nesse contexto, o projeto está revisando sua estratégia de restauração.

# 2.2 Realizações em nível de projeto

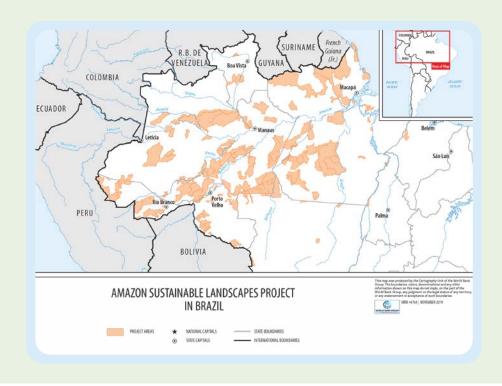
### 2.2.1 Brasil: Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (Br-ASL)



**Objetivo:** Expandir a área sob proteção legal e melhorar o manejo de áreas protegidas e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira.

**Áreas de intervenção:** Paisagens protegidas e produtivas nos nove Estados da Amazônia brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

Doação GEF: \$60 milhões





O projeto Br-ASL permanece altamente participativo com o envolvimento ativo e um forte sentido de apropriação por parte das comunidades locais, organizações da sociedade civil, setor privado e agências governamentais estaduais e federais e agências executoras.

A COVID-19 continua afetando a implementação de atividades de campo, mas várias atividades estão sendo gradualmente reiniciadas. As atividades de planejamento e preparação foram priorizadas, com o lançamento de estudos técnicos e processos competitivos, assim como atividades de treinamento e fortalecimento de cadeias de produção sustentáveis. Além disso, a troca de conhecimentos através de webinars e comunicações foi fortalecida. O apoio às comunidades para responder aos impactos da COVID-19 nas áreas do Programa de Áreas Protegidas da Região Amazônica (ARPA) e em seu entorno também foi ampliado. A resiliência e a capacidade de adaptação foram fundamentais para garantir resultados positivos até 2021.

## Principais logros até 2021

## Paisagens Protegidas

**Fundo de Transição ARPA:** A partir de novas doações asseguradas e renda obtida, o valor atual do Fundo de Transição ARPA atingiu \$230 milhões.

APs apoiadas pelo Fundo de Transição: O Fundo de Transição atualmente apoia a consolidação de 120 APs e a coordenação, gestão, monitoramento e comunicação da ARPA como um todo. Destes, 79 têm alta eficácia de gestão de acordo com critérios definidos.

**Estratégia de resposta da COVID:** Foi preparada uma estratégia de resposta ARPA COVID-19 para garantir a segurança alimentar das famílias afetadas e a segurança do pessoal e dos colaboradores das APs. O apoio foi estendido a 32 AP, fornecendo EPI para 276 colaboradores, disseminando informações, auxiliando as comunidades a ter acesso à ajuda federal para a COVID-19.

**Criação de novas APs:** Continuam os estudos técnicos para a criação de 14 novas áreas de nível estadual, com uma área total estimada de 4,3 milhões de hectares.



### Paisagens produtivas integradas

Planos de gestão: As Unidades Operacionais progrediram na revisão dos planos de manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá; bem como no lançamento do processo de recrutamento para elaboração dos planos de manejo da APA de Triunfo do Xingu; da Floresta Estadual (FLOTA) de Iriri, Reserva Extrativista (RESEX) Alto Juruá e APA Tapajós; e no lançamento do recrutamento para restauração na RESEX Alto Jurua, RESEX Chico Mendes e Floresta Nacional Bom Futuro.

Fortalecimento das cadeias de valor: Para promover o fortalecimento de cadeias de produção sustentáveis de produtos não madeireiros (polpa de frutas, marchetaria, castanhas) e recursos hídricos (peixe, jacaré, etc.), o projeto adquiriu uma série de equipamentos e realizou serviços para estruturar, complementar e organizar o armazenamento, processamento e transporte desses produtos, tais como câmaras de resfriamento, polidores, alimentadores, máquinas de embalagem, ferramentas, recipientes e quadriciclos, e instalações físicas suportadas (por exemplo, casa de farinha), água (p.ex., poço artesiano) e sistemas elétricos em várias unidades de conservação do ICMBio, como a RESEX Alto Juruá, Médio Juruá, Lago do Cuniã Ituxi e RESEX Auati-Paraná, e Flona de Tapajós.

Outras atividades incluem: (I) prosseguiu a preparação participativa dos acordos de pesca no Rio Negro, com um quinto acordo de pesca assinado em 2021 nos arredores da Floresta Estadual de Canutama, em torno das reservas de desenvolvimento sustentável - RDS Piagaçu-Purus, rio Foz do Tupana, rio Tupana e RDS Puranga Conquista; e (II) treinamento comunitário para produção de mudas, e fornecimento de equipamentos de laboratório para inventários de pesquisa (biodiversidade, sócio-econômico e etnológico) no Complexo Florestal Estadual do Rio Gregório; bem como renovações e aquisição de equipamentos para o viveiro florestal no Acre para apoiar a recuperação de propriedades com passivos ambientais.

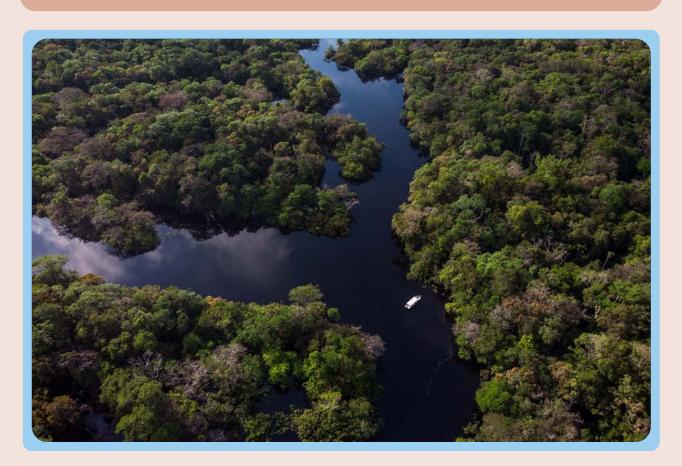


### Políticas/incentivos para Paisagens Protegidas e Produtivas

Concessões florestais públicas: Processos competitivos lançados para duas concessões florestais públicas cobrindo uma área total de 1,14 milhão de hectares, compreendendo 900.000 hectares na Flona Humaitá e Jatuarana (Amapá) e 240.000 hectares no complexo florestal estadual do Rio Gregório (Acre). Além disso, áreas totalizando mais de 800.000 hectares têm processos de licitação em preparação. Foram iniciados estudos técnicos adicionais relacionados ao processo de concessão florestal, inclusive para infraestrutura e logística como insumo para determinar os

Foram iniciados estudos técnicos adicionais relacionados ao processo de concessão florestal, inclusive para infraestrutura e logística como insumo para determinar os preços mínimos da madeira da Floresta Estadual de Maués, Flona Tapirape-Aquiri e Gleba Castanho.

**Cadastro Ambiental Rural:** As atividades de apoio ao processo de regularização ambiental do Cadastro Ambiental Rural continuam incluindo análise e validação dos registros e preparação do Projeto de Restauração de Áreas Degradadas e Alteradas.





## Fortalecimento de Capacidades e Colaboração Regional

**Sistema de Monitoramento:** Foram alcançados progressos na padronização dos sistemas de monitoramento e relatórios, incluindo o desenvolvimento da capacidade de monitoramento e relatórios.

Fortalecimento de Capacidades de Salvaguardas: As sessões de treinamento e discussão realizadas com as equipes de implementação e a adoção dos formulários de avaliação e monitoramento no KoboToolbox facilitaram a compreensão das equipes de projeto sobre a aplicação de salvaguardas às atividades do projeto e melhoraram os relatórios periódicos sobre o cumprimento das salvaguardas.

Oficinas virtuais: O projeto desenvolveu um ciclo de workshops com seis sessões, 16 palestrantes e 232 participantes em uma série de reuniões on-line entre parceiros com temas relacionados com as atividades do projeto. As sessões foram sobre produção de castanhas do Brasil, regularização ambiental, manejo da madeira, pesca sustentável, serviços ambientais e incentivos econômicos. O projeto também desenvolveu um workshop de dois dias sobre Recuperação de Vegetação Nativa.

Atividades de comunicação: O projeto continuou suas atividades de comunicação e conseguiu entregar 12 números de seu boletim informativo (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro).

#### Website Br-ASL (em português):



**Br-ASL boletim Informativo:** 



Assine <u>aqui</u>



Assista à oficina "Recuperação de Vegetação Nativa": Desafios e Oportunidades para o Brasil"



Ciclo de oficinas do projeto Br-ASL:





Grupo Renascer: Mulheres trabalhando no desenvolvimento da castanha-do-pará (Bertholletia excelsa) na Floresta Nacional Tapajós.



# Uma história para lembrar

#### Br-ASL apoiando o reflorestamento e o manejo sustentável da Amazônia brasileira

O projeto Br-ASL, em sua primeira fase, está beneficiando pessoas em quatro estados: Acre, Amazonas, Roraima e Pará, trabalhando com eles na restauração florestal, conformidade ambiental, manejo de áreas protegidas e fortalecimento das cadeias produtivas, todos trabalhando juntos para preservar a paisagem amazônica. Dois exemplos deste trabalho estão nas comunidades Xadá (Pará) e Carauari (Amazonas).

Na Comunidade Xadá, no estado do Pará, o projeto apoia viveiros de mudas nativas que contribuem para a economia local e aceleram a recuperação de áreas degradadas. "Os produtores locais se beneficiaram destes viveiros em nossa região e já podemos ver que existem mudas de boa qualidade", disse Joaquim Carlos Barbosa, produtor rural da comunidade. "Agora usamos esta estrutura para produzir mudas de árvores, legumes e outros produtos na propriedade onde trabalhamos", disse ele.

Roseli Alves Dias, uma moradora da Comunidade Xadá, disse: "Plantamos hoje, mas estamos pensando em nossos netos, em nossos filhos, porque sabemos que, com a mudança climática, só vai ficar mais quente. Portanto, com o reflorestamento, acreditamos que podemos fazer um pouco de diferença".





Com o apoio do projeto Br-ASL, mais de 30 famílias foram beneficiadas com a instalação e treinamento do viveiro de mudas florestais em seis comunidades diferentes dentro da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu, no Pará: Xadá, Clariane, Santa Rosa, Pombal - Vila Triunfo, Pombal - Vila Nazaré, Vila dos Crentes, e Canopus.

"Para nós, pequenos produtores, a ARPA (com o apoio do projeto Br-ASL) nos protege definitivamente, porque controlou o desmatamento, assistimos a esta transição - o desmatamento quase parou por causa da área protegida. Em nossa região, surpreendentemente, parece que nossa produção aumentou", disse Damião Barbosa.

No estado do Amazonas, o projeto Br-ASL apoiou a Associação de Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), na Reserva Extrativista Médio Juruá, no estado do Amazonas, entregando duas câmaras frias ao armazém da ASPROC para apoiar a pesca na região.

"Carauari era apenas uma cidade pequena", diz Raimundo "Bin" de Souza, um pescador da comunidade Roque em Carauari, "Quando não tínhamos as câmaras frias, usávamos sal. Com esta enorme quantidade de peixe, você pode imaginar quanto sal teríamos que usar", disse Bin. "No ano passado, aqui em Médio Juruá, conseguimos cerca de 100 toneladas de pirarucú (Arapaima gigas), este ano vamos conseguir cerca de 120 toneladas", disse Manoel Cunha, o gerente responsável pela Unidade de Conservação de Médio Juruá do ICMBio. "Antes de a ASPROC receber as câmaras frias, a colheita foi feita com muito cuidado, mas o resultado final era bastante desconhecido, não sabíamos se os peixes iriam se estragar. Agora podemos fazer a coleta com total confiança".

As histórias de Joaquim, Roseli, Damião, Raimundo e Manoel foram compartilhadas no seguinte vídeo que foi apresentado durante a COP26. Ele está disponível em **português** ccom legendas em **inglês** e **espanhol**.



# COLÔMBIA: CONECTIVIDADE E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA COLOMBIANA

O projeto de Conectividade e Conservação da Biodiversidade na Colômbia inclui duas intervenções complementares lideradas pelo Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável com diferentes agências GEF com processos distintos de implementação, monitoramento e relatórios:

- Conservação e Sustentabilidade Florestal no Coração da Amazônia Colombiana com o Banco Mundial como Agência GEF.
- Conectividade e Conservação da Biodiversidade na Amazônia Colombiana Amazônia Sustentável para a Paz com o PNUD como Agência GEF.

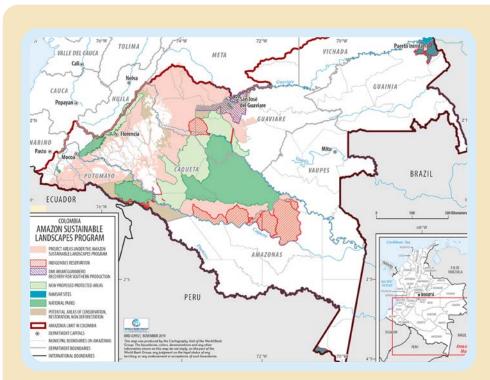
# 2.2.2 Colômbia: **Conservação e Sustentabilidade Florestal no Coração da Amazônia Colombiana**



**Objetivo:** Melhorar a governança e promover atividades de uso sustentável da terra para reduzir o desmatamento e conservar a biodiversidade na área do projeto.

**Áreas de Intervenção:** Parque Nacional (PN) Serranía de Chiribiquete; PN Natural Alto Fragua Indiwasi; PN Paya; PN Natural Serranía de los Churumbelos - Auka Wasi; Santuário da Flora Plantas Medicinais Orito Ingi-Ande; Parque Natural Regional de Miraflores e Picachos, Bajo Caguan e Serranía La Lindosa, Capricho, Cerritos e Mirolindo; e 22 reservas indígenas.

Doação GEF: \$12 milhões





O projeto, mais conhecido como Coração da Amazônia (Corazón de la Amazonía), continua fazendo uma contribuição estratégica, sob a orientação do Ministério do Meio Ambiente do país (MINAMBIENTE), para a implementação das políticas governamentais dentro de sua visão estratégica da Amazônia. O governo colombiano considera este projeto altamente estratégico com importantes contribuições relacionadas a investimentos e políticas para cumprir com as metas de biodiversidade e mudança climática do país.

Em 2021, a equipe do projeto teve que reduzir as atividades de campo em algumas das áreas de intervenção devido à pandemia do COVID-19 e situações desafiadoras devido ao conflito armado. O projeto continuou a promover, na medida do possível, plataformas virtuais de

aprendizagem de comunicação com as comunidades locais participantes, enfatizando a fortalecimento de capacidades dos líderes locais como multiplicadores de conhecimento e promotores locais de atividades de campo.

O projeto publicou o relatório Resultados e Lições Aprendidas com GEF-5, um relato abrangente do caminho de aprendizado do projeto e das principais realizações durante sua primeira fase, financiado durante o quinto período de reposição do GEF. Publicações, documentos técnicos e ferramentas que foram desenvolvidos são incluídos na publicação, juntamente com testemunhos e análises dos principais interessados.



## Principais logros até 2021



### Paisagens Protegidas

Aumento da eficácia do gerenciamento de APs: Até hoje, mais de 5 milhões de hectares de áreas protegidas têm demonstrado maior eficácia no gerenciamento. Este valor inclui duas APs regionais cuja declaração e planos de manejo foram apoiados pelo projeto. Atividades para promover o turismo sustentável nas APs regionais foram desenvolvidas, com foco no fortalecimento de capacidades das comunidades locais. A estratégia de prevenção, vigilância e controle continua sendo implementada nessas APs, combinada com a assistência técnica para construir a capacidade de monitoramento das comunidades. Dadas as restrições de viagem, as atividades se basearam na vigilância aérea e no uso de imagens de satélite registradas na plataforma SicoSmart do governo. O progresso continua no desenvolvimento, validação e implementação de planos de trabalho com as comunidades locais e autoridades indígenas em alinhamento com os planos de gestão de APs.

Áreas de importância ambiental sob proteção legal aumentou: O bom progresso para a declaração da AP regional no Distrito de Conservação de Bajo Guayabero incluiu a definição de um polígono com melhor informação espacial e legal, validação das metas de conservação garantindo seu papel como parte de um corredor ecológico, socialização com as comunidades locais e caracterização da biodiversidade a partir de uma expedição científica liderada por parceiros do projeto.

Programa Herança Colômbia (HECO): Como parte do desenvolvimento do instrumento, foram elaborados acordos de gestão financeira e o manual de operação (em revisão). Além disso, as estratégias de restauração ecológica e REDD+ foram projetadas para potencialmente apoiar a sustentabilidade financeira das APs. O projeto está fortalecendo a capacidade do sistema de gestão de informação do Patrimônio Natural para cumprir seu futuro papel como um dos administradores do fundo de transição HECO.



#### Paisagens produtivas integradas

Acordos de conservação, restauração e não-desmatamento: Em meio a condições sociopolíticas e sanitárias complexas que afetaram a região, novos acordos de conservação (resultantes do planejamento participativo do uso da terra) foram assinados com os agricultores, e os acordos existentes foram ratificados, totalizando 24.526 hectares sob práticas sustentáveis. Um plano de ação piloto florestal comunitário foi acordado com as comunidades e houve progresso no desenho de cadeias de valor sustentáveis com o desenvolvimento de um estudo do potencial das espécies de madeira e um inventário florestal.

A área sob restauração ativa aumentou com 873 hectares, graças ao compromisso das comunidades locais e das autoridades ambientais subnacionais. As atividades de restauração ativa e passiva totalizaram 1.073,7 hectares focados na proteção de margens de rios e enriquecimento florestal e o estabelecimento de viveiros comunitários de plantas continuam a ser apoiados.

Planos de gerenciamento dos sites RAMSAR: Estratégias de turismo sustentável para os dois sítios Ramsar apoiados pelo projeto (Estrella Fluvial de Inirida - EFI-e Tarapoto) foram projetados e validados com as comunidades locais. Pesquisa participativa, conscientização e monitoramento da comunidade local foram aprimorados com atividades de capacitação, fornecimento de equipamentos e protocolos operacionais para atividades de vigilância. Como resultado do trabalho dos pesquisadores locais na gestão da EFI, foram financiadas diretrizes para espécies da fauna ameaçadas, em espanhol e idiomas locais.

Ao todo, 955.418 hectares estão sendo administrados de forma sustentável, incluindo as áreas acima mencionadas e a área de proteção especial de Alto Mirití, onde existem acordos de gerenciamento entre as APs e os territórios indígenas.

Corredores de Conectividade Ecológica: Como parte da estratégia para aumentar a conectividade entre as áreas protegidas e, finalmente, entre os Biomas Andino, Amazônico e de Orinoquia, oito corredores foram priorizados e caracterizados por motivos ambientais, sociais, demográficos e institucionais. Os infográficos interativos correspondentes foram publicados.



#### Políticas/incentivos para Paisagens Protegidas e Produtivas

Acordos setoriais para a gestão sustentável da paisagem: Dois acordos adicionais foram alcançados envolvendo logística de transporte e manejo florestal sustentável para um total de 12 acordos setoriais em implementação até o momento, garantindo a inclusão de considerações ambientais nos planos setoriais de agricultura, transporte e energia. As principais realizações incluem a aplicação da metodologia para incorporar critérios ambientais nos planos e projetos de infraestrutura viária do departamento e dos municípios na Amazônia e sua ampliação em todo o país. Graças aos critérios e diretrizes fornecidos pelo projeto no Plano Rodoviário Nacional de Integração Regional, o Ministério de Transporte está proibindo novos projetos de infraestrutura nas Zonas de Reserva Florestal. Por sua vez, o Departamento Nacional de Planejamento está utilizando as informações ambientais desenvolvidas pelo projeto para a Amazônia como critério de decisão para a alocação do orçamento nacional de investimentos no âmbito do PNVIR.

As <u>Diretrizes para Infraestrutura Viária Verde</u> desenvolvidas pelo projeto foram lançadas pelo Ministério de Transporte e estão sendo aplicadas de forma abrangente ao ciclo de investimento dos projetos rodoviários governamentais.

Piloto de zoneamento de fronteira agrícola: O piloto executado pelo SINCHI permitiu a caracterização de limites dentro da fronteira agrícola para mais de 300 fazendas. Em coordenação com a Agência Nacional de Terras (ANT), o projeto apoiou um terço dessas fazendas no cumprimento e apresentação de requisitos para a concessão de direitos de posse ou uso de recursos naturais, com prova de seus acordos para cumprir com os compromissos de conservação e restauração. Um manual de operação passo a passo para replicar o processo com a ANT está pronto para ser implementado com os potenciais beneficiários.

**Pacto Amazônico pela Vida.** O projeto apoiou o processo pelo qual cinco autoridades ambientais subnacionais subscreveram o Pacto para a promoção do desenvolvimento sustentável e da governança nas zonas mais afetadas pelo desmatamento na Amazônia e nos Biomas da Orinoquia.



#### Fortalecimento de Capacidades e Colaboração Regional

**Curso de Treinamento de Jornalistas Locais:** Este curso foi projetado e implementado graças a um esforço conjunto com o projeto Amazônia Sustentável para a Paz (também parte do ASL) e ProForests (projeto financiado pela GIZ).

**Guia de pesquisa para jovens:** Este guia foi elaborado pelos parceiros do projeto para desenvolver capacidades de pesquisa e conscientização ambiental entre a juventude da Amazônia. O guia foi endossado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, incorporado ao programa de formação de pesquisa juvenil Ondas, e em breve será publicado em todo o país.

**FICAMAZÔNIA Aliança Estratégica:** O projeto foi incluído e promovido na plataforma de educação Maloka Digital aberta ao público para aumentar a conscientização sobre o bioma Amazônico.

**ExpoForests:** O projeto foi um parceiro central apoiando o desenvolvimento desta feira liderado pela ProForests (GIZ), que lançou uma plataforma digital para compartilhar experiências com a proteção florestal na Amazônia colombiana. O projeto apresentou suas experiências de sucesso em acordos de conservação na AP La Paya no Departamento de Guaviare.

**Líderes comunitários em comunicação.** O recrutamento e o treinamento de contatos comunitários para melhorar o alcance local melhorou a equipe de comunicação do projeto.

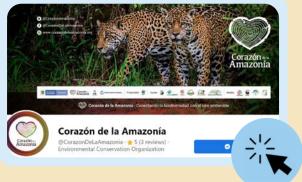




#### Website:



#### Facebook:



#### Twitter:



#### Youtube:



### 20 podcasts de vídeo da série "Vozes da Amazônia" (Voces de la Amazonía):







Viveiro Florestal Comunitário em Remolinos del Caguan:



Infografias interativas sobre os corredores de conectividade ecológica:





# Uma história para lembrar

Um tesouro escondido no Coração da Amazônia: Piscicultura do aruanã-prateado, uma oportunidade sustentável



Comunidades próximas ao Rio Putumayo na Amazônia colombiana se comprometeram com o cultivo de uma espécie de peixe altamente valorizada, promovendo, por sua vez, a conservação e o desenvolvimento sustentável.

Nas águas do rio Putumayo reaparece, um peixe especial, que simboliza a sorte e a prosperidade, e sua beleza faz com que se pareça com a figura de um dragão, o aruanã-prateado (Osteoglossum bicirrhosum), uma espécie encontrada em vários rios do bioma amazônico, tradicionalmente capturado como peixe ornamental, levando à redução de suas populações naturais.

Como parte do projeto ASL, o instituto SINCHI está fornecendo assistência técnica para uma atividade piloto desenvolvida com a associação de pescadores de Puerto Leguizamo - Asoarapaima-para cultivar o aruanã. A atividade, incluindo a prestação de assistência técnica, visa contribuir para estratégias de produção alternativas sustentáveis para este município.

"Isto contribuiu para nossa economia; aprendemos a valorizar o que a natureza nos dá. Tornamonos um exemplo na área e mostramos que as mulheres também podem liderar a iniciativa. Estou feliz porque tenho sido elogiada por ser uma mulher "berraca", uma mulher forte. É importante que as mulheres sejam valorizadas e que demonstrem que podemos alcançar tudo aquilo a que nos propomos", diz Nini Johana Medina, da associação Asoarapaima.



Como explicou César Bonilla, pesquisador do grupo de ecossistemas aquáticos do SINCHI, "o aruanã é um fóssil vivo que vive até 12 anos, e agora classificado como vulnerável. O macho aruanã não come por quase 45 dias, pois em sua boca contém entre 100 a 350 ovos fertilizados, recebidos da fêmea que o escolheu para este fim. Durante o período de incubação dos ovos, o macho deve fornecer oxigênio aos embriões, por isso permanece ao nível da superfície dos rios, lagos e lagoas, e enquanto o faz, os pescadores os caçam com espingardas, redes de guelras ou arpões. Aqueles que sobrevivem, liberam seus peixes quando formados e cuidam de seus filhotes até que possam se defender por si mesmos."

O projeto apoia o desenvolvimento de métodos para a reprodução de peixes em confinamento, permitindo que isso aconteça em diferentes épocas do ano, e o fortalecimento da capacidade e dos planos de manejo para pescar adequadamente no ambiente natural. O processo não se restringe ao aruanã. Na verdade, esta é uma espécie focal no topo da cadeia alimentar, o que significa que, se for bem manejada em seu habitat natural, ela favorece indiretamente outras espécies que são comumente usadas para consumo local ou comercialização nos mercados locais.

Promover a piscicultura desta espécie emblemática junto com pescadores locais e organizações de piscicultura como a Asoarapaima, se tornou uma estratégia importante para o uso sustentável dos ecossistemas aquáticos, que oferece uma alternativa econômica sustentável que contrabalança práticas ilegais como o desmatamento.

Durante os dois anos em que este processo foi desenvolvido, houve resultados satisfatórios em termos de reprodução e obtenção de larvas para fins comerciais. Além disso, os piscicultores de Leguízamo tiveram a oportunidade de trocar suas experiências entre os departamentos de Caquetá e Putumayo.

Segundo Cesar, "o potencial que eles têm aqui nas planícies é um potencial que não têm em nenhum outro lugar, por isso estão tão motivados a continuar esta iniciativa porque ela tem dado muito bons resultados em reprodução e vendas nos mercados nacionais".



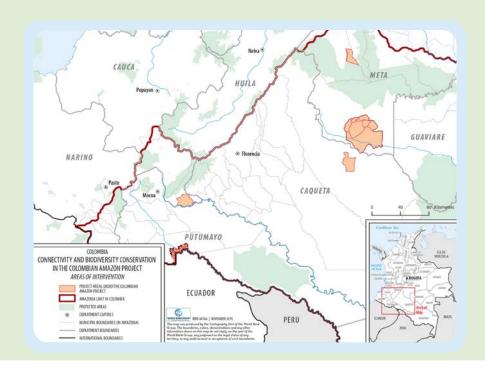
# 2.2.3 Colômbia: Conservação da Conectividade e da Biodiversidade na Amazônia Colombiana - Amazônia Sustentável para a Paz



**Objetivo:** Melhorar a conectividade e conservar a biodiversidade através do fortalecimento das instituições e organizações locais para garantir a gestão integral de baixas emissões de carbono e a construção da paz.

Áreas de intervenção: Estratégia de Gestão da Mudança Climática e Planos Integrados de Mudança Climática desenvolvidos para a região amazônica; duas áreas focalizadas para o projeto paisagístico: Sabanas del Yarí (Caquetá - Meta) e a Zona de Reserva Camponesa La Perla Amazónica (Putumayo); duas áreas focalizadas para o fortalecimento da conservação e cadeias de valor sustentáveis e inclusivas: Piamonte (Cauca) e La Uribe (Meta).

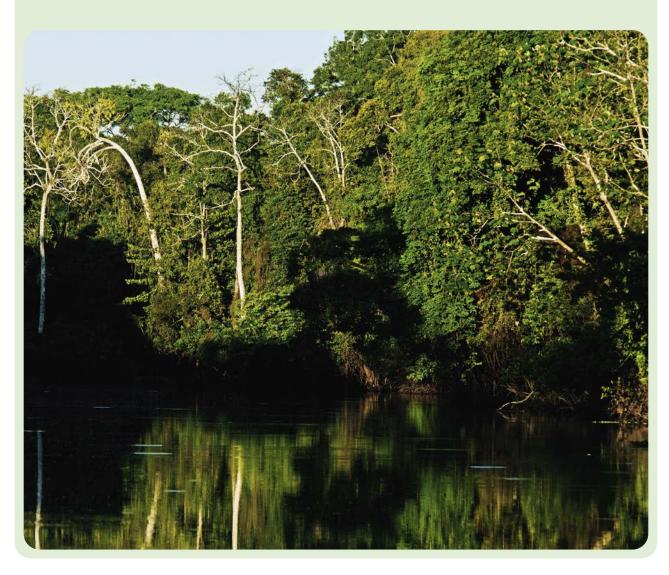
Doação GEF: \$9 milhões





O projeto continua a construir capacidades locais, fortalecendo mecanismos comunitários de governança rural, fornecendo assistência técnica às autoridades ambientais subnacionais e às diretorias de Mudança Climática e Florestas do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e promovendo ações para a implementação de Ferramentas de Manejo da Paisagem, incluindo inventários florestais. A implementação do projeto foi possível devido à aliança com organizações parceiras públicas e privadas encarregadas das atividades no terreno. Finalmente, o projeto não só colaborou com os outros projetos ASL, mas também com os programas REDD Early Movers e GEF Small Grants, resultando, por exemplo, no apoio a organizações indígenas de mulheres.

Em 2021, o projeto teve seu processo de revisão de meio termo. O "Relatório de Meio Termo", publicado em agosto, incorpora a avaliação do progresso dos três primeiros anos do projeto de 2018 a 2021.





#### Paisagens produtivas integradas

**Produção sustentável em contribuição para o processo de paz:** Até hoje, o projeto tem trabalhado com 12 organizações comunitárias apoiando atividades de produção sustentável, beneficiando 775 pessoas, a maioria das quais são vítimas do conflito ou estão atualmente em processo de reincorporação.

**Atividades de produção sustentável:** Até o momento, um total de 240 famílias pertencentes a organizações comunitárias estão implementando atividades de produção sustentável incluindo meliponicultura/apicultura, viveiros para espécies de madeira e plantas aromáticas.

Ferramentas de Gerenciamento da Paisagem: Até o momento, as Ferramentas de Gerenciamento da Paisagem projetadas pelo projeto para reduzir a pressão sobre as florestas e aumentar a conectividade dos ecossistemas foram implementadas em um total de 461,8 hectares via restauração, segurança alimentar e atividades de produção sustentável.

Fortalecimento do programa de educação intercultural com os Povos Indígenas da Amazônia: Em 2021, foi formalizada uma subvenção com a Organização Nacional dos Povos Indígenas da Amazônia Colombiana. A subvenção é para fortalecer a governança territorial e ambiental dos Povos Indígenas, inclusive através do compartilhamento de conhecimentos e da recuperação de práticas ancestrais. Dentro da subvenção, foi realizado um workshop para promover a pesquisa sob normas e práticas tradicionais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.



## Políticas/incentivos para Paisagens Protegidas e Produtivas

Planos e Estratégias de Gestão da Mudança Climática: As conquistas incluem a adoção de dois Planos Abrangentes de Gerenciamento da Mudança Climática Territorial (PIGCCT) nos departamentos de Caquetá e Putumayo; a preparação de três PIGCCT para o Amazonas, Guaviare e Vaupés; e a atualização do PIGCCT de Guainía. Foram feitos progressos na preparação da "Estratégia Regional sobre Mudança Climática para a Amazônia". A estratégia permitirá o apoio à implementação dos Planos Territoriais Abrangentes de Gestão da Mudança Climática para a Amazônia Colombiana.

Incorporação efetiva da gestão da mudança climática: O projeto fornece assistência técnica ao Nodo Regional de Mudança Climática para a Região Amazônica e aos seis Subnodos Departamentais de Mudança Climática, com o objetivo de fortalecer a incorporação de considerações sobre a mudança climática no planejamento setorial.

**Padronização das informações geográficas:** O projeto apoiou o fortalecimento institucional do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e das autoridades ambientais com jurisdição na região amazônica, focalizando a gestão da informação geográfica de acordo com as diretrizes do Sistema Ambiental Colombiano.





## Fortalecimento de Capacidades e Colaboração Regional

Fortalecimento de Capacidades sobre mudança climática e manejo florestal sustentável: O projeto continua fornecendo atividades de capacitação para fortalecer os atores institucionais, sociais e comunitários na mudança climática e no manejo sustentável das florestas. Até 2021, foram realizados processos de treinamento para 560 pessoas (140 pessoas de instituições públicas, 100 pessoas de instituições privadas, 320 pessoas de organizações comunitárias).

Habilidades aprimoradas para gerenciar o desenvolvimento rural com baixo teor de carbono: Representantes de 39 instituições públicas e privadas e organizações comunitárias participaram de treinamentos virtuais e presenciais sobre temas relacionados a treinamentos técnicos, organizacionais e de gestão, e bens e suprimentos.

Em nível comunitário, as ações dos agricultores e das organizações indígenas têm se concentrado no fortalecimento da governança ambiental para a gestão da produção sustentável.

**FICAMAZONÍA 2021:** Junto com o Coração da Amazônia, Amazônia Sustentável para a Paz foi um dos parceiros institucionais do terceiro <u>festival FICAMAZONÍA em 2021</u>. O projeto também apresentou o painel: Cadeia de valor em paisagens de produção sustentável o dia 12 de novembro.





#### Website:



Nova fábrica de processamento de frutas amazônicas em Piamonte, Cauca, apoiada pela Amazônia Sustentável para a Paz (em espanhol):



Expedição Yarí: Histórias de um Território em Mudança:



El Tiempo: Os projetos dos agricultores que cuidam e multiplicam o oxigênio na Amazônia (em espanhol)



# Uma historia para lembrar

#### Cultivando a esperança nos viveiros de Putumayo



Rafael Santofimio, ex-membro de um grupo armado ilegal que agora trabalha em um viveiro com a Cooperativa Multiativa Comunitaria del Común (Comuccom), sente-se motivado ao passar tempo nas florestas da região do Baixo Putumayo. Rafael se levanta cedo pela manhã para trabalhar no Musu Kaisai, Vanguardia de la Restauración, viveiro da cooperativa, localizado no município de Puerto Guzmán. Musu Kaisai significa "nova vida" na língua nativa Inga.

Como Rafael, há mais ex-combatentes, agricultores e povos indígenas encarregados dos cinco viveiros que formam a rede de viveiros comunitários em Putumayo que está sendo apoiada pelo projeto Amazônia Sustentável para a Paz. Além dos viveiros, o projeto também apoia nos departamentos de Putumayo e Caqueta as Escolas Camponesas de Restauração Agrícola (Escuela Campesina de Restauración) que promovem o intercâmbio de conhecimentos científicos e tradicionais e fornecem orientação sobre práticas de germinação e plantio.

O apoio a viveiros e atividades de restauração é parte de uma estratégia mais ampla de planejamento paisagístico que protege e conserva os recursos naturais ao mesmo tempo em que se torna uma alternativa econômica sustentável.

Uma das duas ex-combatentes femininas que lideram o Viveiro de Restauração Brisas de Paz é Lindelia Álvarez, que foi recrutada em um grupo armado ilegal quando era adolescente. Junto com outras ex-combatentes, elas iniciaram o trabalho nos viveiros após a assinatura do acordo de paz em 2016. "Você tem que trabalhar muito porque é mulher e sempre tem que trabalhar muito. Levantarse cedo às quatro da manhã, mandar as crianças para a escola, alimentar os animais, mas graças a Deus estamos indo bem... No viveiro, temos nossas mudas, que plantamos com sementes que coletamos na floresta. Esta é uma grande conquista, que deixamos nossas atividades anteriores e estamos aqui. Isto mostra ao mundo que podemos mudar a maneira como pensamos", disse Lindelia. Eles já têm mudas de pupunha (bactris gasipaes), açaí (Euterpe oleracea), camu-camu (Myrciaria dubia) e pau-de-balsa (Ochroma pyramidale).

Leia o artigo completo: "El Espectador: <u>A esperança cresce nos viveiros da Putumayo</u>" (em espanhol) **Autora**: Valerie Cortés Villalba

# 2.2.4 Peru: Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana (PPS)



**Objetivo:** Gerar múltiplos benefícios ambientais globais através da aplicação de uma abordagem integrada ao manejo de paisagens amazônicas.

**Áreas de intervenção:** O projeto beneficiará áreas protegidas em 11 distritos localizados nas regiões de Ucayali e Huánuco.

Doação GEF: \$18 milhões

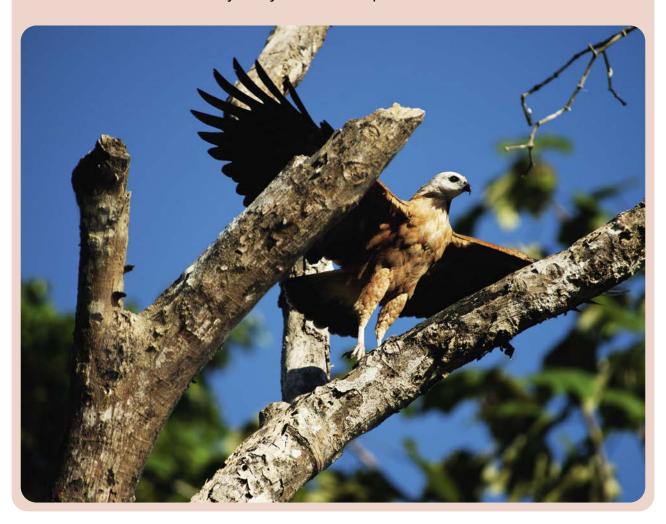




O projeto intervém em Huánuco e Ucayali, regiões com grande potencial para contribuir para o crescimento verde, de baixo carbono, com base em seu capital natural e humano medido por altos níveis de biodiversidade e rico legado cultural. As atividades do projeto foram concluídas em coordenação com as autoridades regionais e locais, garantindo a capacitação e a propriedade.

Devido aos impactos da COVID-19, algumas das atividades foram adiadas, incluindo o desenvolvimento de instrumentos de planejamento territorial. As viagens foram restritas e a conectividade digital limitada impediu uma ampla participação em eventos virtuais e consultas a tais instrumentos. Além disso, a atenção das autoridades regionais e locais passou a se concentrar no atendimento da emergência sanitária, reduzindo o tempo destinado a outras iniciativas.

Durante 2021, foi iniciado o processo de Revisão do Meio Termo do Projeto (MTR) para avaliar o progresso dos primeiros três anos de implementação. Espera-se que o relatório final da Revisão do Meio Termo do Projeto seja concluído no primeiro semestre de 2022.



# Principais logros até 2021



# Paisagens Produtivos Sustentáveis

Melhoria do controle, da vigilância e da fiscalização: Em 2021, o projeto iniciou atividades de capacitação para as Unidades de Manejo Florestal e Vida Silvestre de Padre Abad e Puerto Inca e as Plataformas Regionais de Controle e Vigilância de Huánuco e Ucayali para melhorar a vigilância, o controle e a capacidade de fiscalização para alcançar a implementação de processos transparentes ao aprovar mudanças no uso da terra.

Processos de planejamento paisagístico: O projeto está contribuindo para os processos de planejamento paisagístico de 1,46 milhão de hectares (nos distritos de Curimana, Neshuya, Irazola, na região de Ucayali e Codo del Pozuzo, e Yuyapichis na região de Huánuco) através da atualização dos planos de desenvolvimento, e do desenho e implementação de planos de vida para comunidades indígenas em nível comunitário.

A pecuária sustentável na Amazônia: Com o apoio técnico do Centro de Pesquisa e Ensino Superior Agrícola Tropical, organizações de gado selecionadas (12) nas regiões amazônicas de Huánuco e Ucayali iniciaram o processo de recebimento da assistência técnica do projeto PPS, visando melhorar a produção pecuária de forma sustentável. A assistência incluirá a promoção de sistemas silvipastoris que levem a uma melhor produtividade e manejo dos recursos naturais. Este apoio também resultará na preparação de diretrizes de produção pecuária sustentável com foco no contexto amazônico para informar a tomada de decisões-chave.

Plano de Competitividade e Produtividade de Ucayali: Com a liderança do Governo Regional de Ucayali, o projeto do "Plano de Competitividade e Produtividade 2021 -2030" começou em 2021 para promover um setor produtivo mais competitivo que contempla o uso sustentável de seus recursos para o desenvolvimento de produtos de valor agregado. Este esforço terá a assistência técnica do Conselho Nacional de Competitividade e Formalização e o apoio do projeto PPS, e será alinhado com o Plano de Desenvolvimento Regional Concertado (PDRC), o Plano de Investimento Plurianual e outros instrumentos políticos relevantes.



# Políticas/incentivos para a conservação e o desenvolvimento sustentável

Comissão Permanente Multisetorial do Café: A Comissão Permanente Multisetorial do Café foi criada em fevereiro de 2021 como o principal fórum encarregado de monitorar a implementação do Plano de Ação Nacional do Café. O progresso na implementação do plano foi coletado e sistematizado, fornecendo informações de base para identificar lacunas, validar prioridades e articular investimentos. Dentro deste processo, e em direção à implementação do Plano de Ação Nacional, o projeto também apoiou o desenvolvimento de sete agendas regionais do café.

Acordo sobre Cacau, Florestas e Diversidade: Com o apoio do projeto, o "Acordo sobre Cacau, Florestas e Diversidade" foi lançado em maio de 2021 como um esforço público, privado e da sociedade civil para posicionar e reforçar o Peru como um exportador de cacau de alta qualidade, livre de desmatamento e com atributos de origem verificados. Este apoio contribui para os objetivos incluídos no Plano para o Desenvolvimento Sustentável da Cadeia de Valor do Cacau e do Chocolate.

Facilitação técnica do Grupo de Trabalho de Óleo de Palma: Em maio de 2021, com a Resolução Ministerial nº 0120-2021-MIDAGRI, foi criado o Grupo de Trabalho Multisetorial para preparar, com uma abordagem participativa, o "Instrumento de Gestão para o Desenvolvimento Sustentável do Óleo de Palma no Peru, 2021 - 2031", tendo a equipe do projeto PPS como facilitador técnico do grupo.



## Fortalecimento de Capacidades e Colaboração Regional

Programa de treinamento: O Programa de Treinamento "Agentes de Mudança e Comunicação para uma Gestão Sustentável do Território" foi desenvolvido em aliança com a Pontifícia Universidade Católica do Peru. O treinamento online beneficiou funcionários de governos regionais e locais, técnicos e profissionais de agências estatais descentralizadas, federações indígenas e membros representantes de cooperativas de produtores. Com base no programa de treinamento, o projeto está apoiando o desenho de uma estratégia de comunicação a ser implementada como parte do Sistema Regional de Conservação de Ucayali e planos específicos de comunicação para as Áreas Regionais de Conservação de Ucayali e Huánuco (ver nota abaixo).

**Boletim eletrônico PPS:** PPS tem continuado a informar e divulgar informações sobre o projeto em seu boletim eletrônico "<u>El Amazónico</u>," que também inclui testemunhos e insights de parceiros de implementação sobre esforços de colaboração e progresso.





#### Website:



#### Boletim eletrônico:



Agentes de Mudança e Comunicações para uma Gestão Sustentável do Território:



## Vídeo - Plano Nacional de Cacau:



# Uma história para lembrar

#### Planos de vida: Geração de consenso e desenvolvimento nas comunidades indígenas

Como comunidade nativa, precisamos ter um plano para organizar nossas atividades no território. É importante ter uma visão de nosso desenvolvimento durante cinco e dez anos para que possamos encontrar o apoio necessário para sermos sustentáveis", disse Bruno Tangoa, líder comunitário do Shambo Porvenir, uma comunidade Shipibo localizada no distrito de Nueva Requena, Ucayali, e uma das 11 comunidades com as quais o projeto PPS está trabalhando na Amazônia peruana.

Um plano de vida é uma ferramenta de gestão e planejamento que busca capacitar as comunidades indígenas para que, com base em sua própria perspectiva, elas possam coletivamente reunir as aspirações e prioridades que guiarão seu desenvolvimento.

"Este processo está abrindo um espaço para a participação de jovens e mulheres para que juntos possamos trabalhar em prol do bem-estar da comunidade. Vamos demarcar as florestas que continuaremos a proteger, e o plano nos ajudará a fazer melhor uso de nossos recursos de forma controlada", continuou Bruno.



O desenvolvimento de planos de vida juntamente com a recuperação de ecossistemas de conservação e atividades de monitoramento comunitário, faz parte do trabalho colaborativo que o projeto PPS vem promovendo. Os resultados foram alcançados com a liderança de cinco federações indígenas parceiras, em direção à qualidade de vida de cerca de 1.200 famílias que vivem em uma área que compreende quase 160.000 hectares de floresta. Com o apoio do projeto, brigadas de especialistas e técnicos foram treinados para fornecer assistência técnica às comunidades indígenas selecionadas para o desenvolvimento de seus planos de vida. Para este fim, 30 profissionais e equipes técnicas das federações foram treinados em metodologias participativas para fortalecer o planejamento e a governança indígena. Além da brigada, também foram desenvolvidas capacidades dentro das comunidades para que os membros da comunidade possam ajudar como facilitadores na execução das diferentes tarefas necessárias para a construção coletiva deste instrumento.

"Como uma ferramenta de planejamento e gestão, este processo contribui para a tomada de decisões dentro das comunidades. O plano de vida nos permite refletir em nossa cosmovisão sobre as necessidades, forças, fraquezas e oportunidades para atingir nossos objetivos, em coordenação com aliados estratégicos como governos regionais e locais e outras instituições", disse Cecilia Martinez, agrônoma Yanesha e especialista em planejamento da brigada da Federação das Comunidades Nativas Yanesha (FECONAYA).

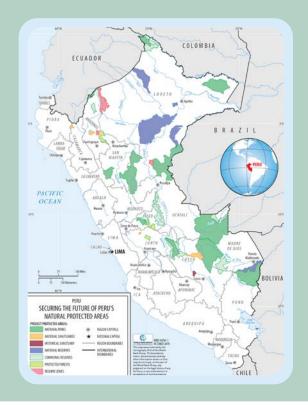
# 2.2.5 Peru: Assegurando o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru



**Objetivo:** Promover a sustentabilidade financeira a longo prazo para a gestão efetiva do Sistema Nacional de Áreas Naturais Protegidas do Peru (SINANPE) para a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos de importância global no Bioma Amazônico.

**Áreas de intervenção:** O projeto irá beneficiar o sistema de áreas protegidas que inclui 38 áreas protegidas na floresta amazônica. Intervenções no terreno serão apoiadas em quatro áreas protegidas prioritárias (Parque Nacional Rio Abiseo, Parque Nacional Tingo María, Santuário Nacional Tabaconas Namballe e a Reserva Comunal Machiguenga).

Doação GEF: \$9 milhões



Proyecto Asegurando el Futuro de las ANP del Perú

Apesar dos desafios relacionados à pandemia da COVID-19 que atrasou as atividades no terreno e limitou a capacidade do SERNANP de aumentar as receitas do turismo, o projeto continua progredindo na implementação da estratégia de sustentabilidade financeira, Patrimônio do Peru (PdP), para a gestão efetiva do SINANPE. As atividades, lideradas pelo SERNANP e pelo Fundo Fiduciário Peruano para Parques Nacionais e Áreas Protegidas (PROFONANPE), continuaram a identificar mecanismos de financiamento para ajudar a fechar a lacuna de financiamento do sistema para sua gestão efetiva, construir capacidade institucional para o planejamento estratégico de longo prazo, promover acordos entre as principais partes interessadas do governo e coordenação com as instituições doadoras, enquanto desenvolve uma visão compartilhada para as paisagens das áreas protegidas.

Durante 2021, o processo de Revisão do Meio Termo do Projeto (MTR) foi realizado para avaliar o progresso nos primeiros anos de implementação e atualmente se encontra em sua última fase.

# Principais logros até 2021

## Paisagens Protegidas

Várias atividades foram desenvolvidas para apoiar a sustentabilidade financeira de longo prazo das APs via PdP. Estas incluem:

**Proposta de compensação ambiental:** Em 2021, o projeto PdP Amazônia desenvolveu uma metodologia para estimar as taxas de compensação dentro de um esquema de medidas de conservação em nível nacional. A metodologia incluiu uma lista de áreas potenciais que poderiam ser beneficiadas e um portfólio de ecossistemas e serviços ecossistêmicos a serem considerados e valorizados.

Mecanismo de retribuição pelos serviços dos ecossistemas aquáticos: O projeto preparou um diagnóstico das APs no bioma amazônico com maior potencial para implementar um Mecanismo Hídrico de Compensação de Serviços de Ecossistema (MERESE Hídrico), incluindo variáveis como abastecimento/demanda de água, e governança, entre outras. Este mecanismo financeiro é proposto para ser desenvolvido em nível local e teria como objetivo gerar e investir em ações para a conservação, recuperação e uso sustentável dos ecossistemas através de acordos voluntários entre os contribuintes. Além disso, o projeto preparou um diagnóstico dos serviços ecossistêmicos (com ênfase no carbono) fornecidos pelas APs que poderiam levar a mecanismos de retribuição e/ou participação através de um contrato de administração pelo qual a SERNANP confia a uma entidade legal sem fins lucrativos (individualmente ou em associação) a responsabilidade total ou parcial de gerenciamento de uma AP.

Estudo de avaliação econômica do serviço de abastecimento de água: O projeto preparou um estudo de avaliação econômica do serviço do ecossistema de abastecimento de água (incluindo usos domésticos, agrícolas e energéticos) para locais selecionados dentro do SINANPE. O estudo informará a proposta de uma lei para alocar recursos coletados diretamente pela Autoridade Nacional da Água (ANA) ao SERNANP para financiar atividades de restauração e conservação de águas pluviais selecionadas.

**Proposta de lei para multas, infrações e reparações:** O projeto preparou uma proposta de emenda ao Decreto Legislativo Nº 1013, que criou o SERNANP, para fornecer à instituição capacidade coercitiva de cobrança de multas ou reparações civis por infrações cometidas dentro das APs. A proposta foi aprovada pelo SERNANP e foi enviada ao MINAM para revisão e processamento.

Sistema de incentivos com o setor privado: SERNANP e PROFONANPE identificaram uma lista restrita de 10 produtos e/ou serviços para trazer recursos monetários e não monetários do setor privado para o financiamento de APs (green banking, crowdfunding, programas educacionais, compensação voluntária, mercados, índice de impacto, reservas, museus, desafios e documentários, entre outros).

Estrutura de Gestão Ambiental e Social da Iniciativa Patrimônio Natural do Peru: Em outubro de 2021, foi aprovado o "Marco de Gestão Ambiental e Social da Iniciativa Patrimônio Natural do Peru" para as APs da Amazônia. A estrutura identificou os impactos socioambientais, riscos e medidas de mitigação associados à implementação da iniciativa PdP adequada às suas políticas de salvaguarda. Esta estrutura inclui diretrizes e critérios para a implementação de salvaguardas sociais e ambientais nas atividades financiadas nas APs.

## Fortalecimento de Capacidades e Colaboração Regional

Publicação: Patrimonio Natural do Peru: Natureza para todos, Natureza para sempre: Em julho de 2021, foi publicado o livro "Patrimonio Natural do Peru: Natureza para todos, Natureza para sempre", apresentando as lições aprendidas com a fase de desenho da iniciativa Patrimônio Natural do Peru e o progresso para sua implementação.

**Peças de comunicação PdP:** Foram geradas peças de comunicação para o projeto e publicadas em redes sociais, transmitindo o valor das APs e a importância da conservação do bioma Amazônico, destacando o trabalho dos gerentes de APs e guardas-florestais, e explicando a um público amplo o papel da iniciativa PdP para a conservação da bacia hidrográfica e da paisagem.

Capacitação sobre enfoque de gênero e diversidade cultural: Várias atividades de capacitação foram apoiadas sobre a integração do enfoque de gênero e da diversidade cultural e para beneficiar os principais parceiros executores e a equipe do projeto.

Curso de Sustentabilidade Financeira de Áreas Protegidas no Peru: Em fevereiro de 2021, o SERNANP, MINAM, WWF e PdP, em parceria com o Fundo Estratégico de Conservação, projetaram e facilitaram um curso de 15 semanas "Sustentabilidade Financeira de Áreas Protegidas no Peru", sobre o financiamento de áreas protegidas na região amazônica. O curso teve a participação de 30 representantes do SERNANP, incluindo especialistas de diferentes áreas institucionais, como planejamento, orçamento e administração, bem como das equipes jurídicas e técnicas do SERNANP. Através do curso virtual, os participantes cobriram oito módulos teóricos e práticos sobre as ferramentas econômicas e financeiras necessárias para abordar o planejamento financeiro de áreas protegidas. Usando uma combinação de aulas prégravadas, palestras online, leituras e exercícios práticos, os participantes do curso ganharam uma compreensão mais fundamentada dos desafios para o financiamento de áreas protegidas, planejamento financeiro e avaliação econômica, e estratégias de comunicação e divulgação.

Proyecto Asegurando el Futuro de las ANP del Perú

Saiba mais sobre o projeto no Story Map (em inglês):



Vídeo: Segundo Aniversário do Patrimonio Natural del Perú (em espanhol):



Apresentação do livro: "Patrimonio Natural do Peru: Natureza para todos, Natureza para sempre " (em espanhol).



#### Twitter:





# Uma história para lembrar

# Uma inspiração para as gerações futuras: a primeira mulher a ser chefe de uma Área Natural Protegida Peruana

Antes de tornar-se a primeira mulher responsável por uma área natural protegida no Peru, e graças à sua perseverança, Ada Castillo tinha conseguido vários os objetivos no Parque Nacional Manu na Amazônia peruana e no Santuário Histórico de Machu Picchu.

"As áreas naturais protegidas oferecem uma boa oportunidade de trabalho para homens e mulheres que se comprometem com a conservação. Não há necessidade de ser biólogo ou engenheiro florestal para trabalhar em APs, com a determinação e a crença correta de que o objetivo é produzir benefícios locais, nacionais e internacionais, que permaneçam para as gerações futuras".



Castillo trabalha atualmente como especialista em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas na SERNANP e tornou-se um exemplo da importância do papel da mulher na conservação de APs.

"Já temos mais mulheres guarda-parques, mais de 30 especialistas e mais de 10 chefes de áreas protegidas", diz Ada.

Um vídeo destacando o trabalho de Castillo, criado com o apoio do projeto PdP, pode ser visto <u>aqui</u> (em espanhol).

# Capítulo 3.

# Projeto de Coordenação da Assistência Técnica do ASL1 - Progresso em 2021.

O projeto regional reúne as equipes nacionais de projeto do Brasil, Colômbia e Peru para fortalecer capacidades e ampliar abordagens inovadoras, oferecendo eventos de troca de conhecimento, melhorando a coordenação com parceiros-chave e construindo uma comunidade de prática. Oportunidades de colaboração regional e processos de governança também são promovidos com uma comunidade mais ampla de equipes de projetos, instituições governamentais, agências doadoras e organizações da sociedade civil que trabalham na Amazônia.

Figura 6: Componentes do projeto de coordenação regional



A seleção de atividades e tópicos específicos para compartilhar conhecimento e fortalecer capacidades responde às necessidades e solicitações das partes interessadas nos projetos nacionais e dos parceiros do Programa. Exercícios de priorização para selecionar temas são realizados em reuniões específicas, durante as reuniões do Comitê de Direção do Programa (CDP) ou durante a conferência anual. Além disso, a equipe de coordenação recebe propostas de parceiros ou demandas específicas de países, que são então analisadas e apresentadas ao CDP.

#### **PROGRESSO EM 2021**

As atividades realizadas pelo projeto de coordenação regional do ASL desenvolveram e exploraram novos temas em 2021, bem como o acompanhamento de atividades ou temas iniciados em anos anteriores. Os tópicos em 2021 incluíram o turismo comunitário sustentável, os impactos da contaminação por mercúrio, e outras medidas eficazes de conservação (OMEC), enquanto as atividades envolvendo mecanismos de financiamento sustentáveis para os sistemas de APs e estratégias sensíveis a gênero continuaram. O envolvimento através de webinars, visitas de estudo, eventos paralelos e boletins informativos continuou, e as novas atividades também incluíram treinamentos personalizados dentro do grupo ASL.

O projeto continuou estabelecendo parcerias e engajamento com múltiplas instituições, com o objetivo de assegurar complementaridade e colaboração. Isto foi feito com a sociedade civil nacional e organizações privadas, bem como com organizações internacionais, incluindo o parceiro-chave do ASL, Gordon e a Fundação Betty Moore.

O projeto de coordenação continuou promovendo eventos virtuais de troca de conhecimento e incluindo recursos relevantes na plataforma de Colaboração para o Desenvolvimento - C4D. Enquanto as restrições devidas à pandemia da COVID-19 continuaram a atrasar ou impedir eventos presenciais, quando as condições de segurança puderam ser cumpridas e com o apoio dos projetos nacionais, várias reuniões presenciais foram realizadas em 2021.

# 3.1 Componente 1: Gestão do conhecimento e fortalecimento de capacidades

# 3.1.1 Melhores práticas e lições aprendidas

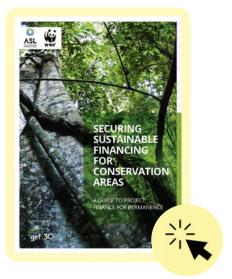
#### a) Troca de experiências na sustentabilidade financeira das APs

O objetivo desta atividade contínua é promover o compartilhamento de conhecimento, o aprendizado e o fortalecimento da capacidade de atender aos objetivos de sustentabilidade financeira dos sistemas de APs apoiados pelos projetos nacionais do ASL. Um foco tem sido a aplicação da abordagem do Programa de Financiamento para a Permanência (PFP) adotada pelos três países participantes do ASL1 (Brasil, Colômbia e Peru). Esta atividade também visa divulgar as lições aprendidas sobre a concepção e desenvolvimento de iniciativas de PFP para um público mais amplo.

Em dezembro de 2021, o ASL e a WWF apresentaram um dos principais produtos desta atividade: a publicação <u>Assegurando o Financiamento Sustentável para Áreas de Conservação: Um Guia de Projetos de Financiamento para Permanência</u>. Este guia é o resultado da troca de conhecimento gerada pelo grupo de trabalho temático do ASL composto por profissionais-chave dos projetos nacionais do ASL. Seu objetivo é descrever a abordagem do PFP e captar a experiência dos

profissionais e as lições aprendidas até o momento. O guia destina-se a ser uma referência para aqueles com organizações públicas ou privadas que desejam implementar um PFP.

O guia PFP apresenta os componentes e elementos necessários de sustentabilidade que definem a abordagem PFP, o processo de desenvolvimento e implementação de um PFP - da identificação, avaliação, prontidão e projeto à implementação. Também inclui uma série de estudos de casos de PFP em implementação no Brasil e no Peru, e atualmente em projeto na Colômbia. O guia foi baseado em uma revisão completa da bibliografia disponível e entrevistas com 53



pessoas de 19 organizações, incluindo governos e organizações multilaterais, organizações não governamentais (ONG), fundos fiduciários de conservação, e especialistas independentes.

O guia foi destacado em um <u>webinar</u> com uma apresentação dos autores das equipes do Banco Mundial e do WWF e uma discussão com um painel diversificado de partes interessadas de PFP atualmente em implementação. O grupo de trabalho do PFP do ASL está atualmente traduzindo o guia para espanhol e português e preparando uma nova série de eventos de intercâmbio de conhecimento.

### b) Viagem de Estudo de Turismo Comunitário Sustentável: "Intercâmbio na Amazônia".



O Turismo Sustentável Baseado na Comunidade (TSC) oferece uma opção alternativa de viagem para um grupo emergente de turistas que buscam uma experiência mais autêntica. Na Amazônia, essas oportunidades permitem aos visitantes experimentar a natureza, as culturas e os estilos de vida das comunidades locais, ao mesmo tempo em que promovem a subsistência local. A viagem de estudo teve como objetivo motivar, envolver e compartilhar as melhores práticas com os interessados (técnicos e gerentes nacionais e subnacionais) dos projetos de ASL ligados a diferentes setores de TSC.









A organização brasileira Mariepaua Soluções em Sustentabilidade em colaboração com a Fundação Amazônia Sustentável, Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável Amazônia e Poranduba Amazônia desenvolveu o programa de gestão do conhecimento patrocinado pelo ASL como um curso abrangente que proporcionou aos participantes a oportunidade de aprender com casos selecionados e receber conhecimento técnico. O programa incluiu uma fase de "aquecimento" através do WhatsApp, onde 24 participantes se encontraram e a equipe do curso, seguida por cinco reuniões on-line para explorar conceitos, princípios e explorar aspectos-chave, incluindo políticas, planejamento e marketing. Após a fase virtual, o componente presencial ocorreu em novembro de 2021 na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro, no estado do Amazonas, Brasil. Os participantes tiveram a oportunidade de aprender com a Comunidade de Tumbira através de visitas de campo a múltiplos empreendimentos de TSC. Após adiamentos, a visita de estudo foi possível sob um rigoroso protocolo de biossegurança seguindo a orientação das autoridades sanitárias e em estreita coordenação com as autoridades da reserva, comunidades locais, os projetos de ASL e com o consentimento informado dos 22 participantes.

Durante a viagem de estudo, os participantes identificaram e propuseram soluções para os desafios de TSC e compartilharam casos e experiências de cada país. Com base em suas descobertas, eles também prepararam modelos de negócios para um TSC eficaz em suas próprias comunidades. Este evento promoveu fortes conexões entre os participantes, e a equipe do ASL fornecerá meios para o diálogo futuro. Após a viagem de estudo, alguns participantes compartilharam com o ASL como aplicaram as habilidades aprendidas no curso e na viagem de estudo em seu contexto nacional:



Maíria de Sousa Lopes (Brasil), Yuri Alexandra Palma Zambrano (Colômbia) e Lilia Isolina Java Tapayuri (Colômbia)

Maíria Lopes, (SEMA – Amapá, Brasil) se aproximou de sua comunidade local, bem como 12 gerentes de AP no SEMA-Amapá para compartilhar os conceitos e metodologias dos cursos de TSC. Ela está liderando o desenvolvimento de um plano de TSC para seu município com o envolvimento do SEMA e da Secretaria de Turismo do Amapá.

William A. Rojas, guia da comunidade de ecoturismo e negócio familiar Pinturas Rupestres de Cerro Azul em Guaviare, Colômbia, concentrou seu trabalho no marketing digital, um dos temas do curso. Sua comunidade só recentemente obteve acesso à Internet, portanto o curso veio em um momento perfeito para desenvolver uma estratégia de marketing. Seu



objetivo também é fortalecer sua comunidade, em particular através da construção de confiança e compromisso com valores sociais e ambientais comuns. Para este fim, William tem realizado reuniões com a comunidade e a escola para discutir conteúdos-chave relacionados ao TSC.

Vídeo: Willian Rojas compartilha sua experiência (Corazón de la Amazonía) - (em espanhol)

Royer Phocco, Especialista em Gestão Turística Sustentável do Parque Manu - (SERNANP, Peru) aaplicou o modelo de análise empresarial apresentado no curso para analisar a iniciativa que eles apoiam em Casa Matsiguenka - Manu. O modelo provou ser útil para que eles estruturem melhor as propostas de financiamento. Royer também começou a aplicar o modelo a outras empresas e comunidades TSBC e se engajou com instituições públicas para promover o TSBC nos planos de turismo locais. Além disso, com Kiara Julca e Susan Huaccanqui (duas outras participantes do curso), elas realizaram um fórum virtual sobre o TSBC no SERNANP com 36 participantes.



Este programa de TCS está chegando ao fim com o material do curso em espanhol e português, um relatório e uma série de materiais de comunicação finalizados, que deverão ser divulgados durante o mês de maio de 2022.

Saiba mais sobre a visita de estudo neste vídeo (em <u>português</u> e <u>espanhol</u> com legendas em inglês):



#### c) Soluções das mulheres para a conservação e o desenvolvimento sustentável

O ASL encomendou uma atividade de gestão do conhecimento para projetar uma estratégia para melhorar as intervenções sensíveis ao gênero de conservação e desenvolvimento sustentável na região amazônica. Liderado pelo **Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR)** com a orientação da coordenação regional e das equipes nacionais do ASL, e o apoio acadêmico da Pontifícia Universidade Católica do Peru e da Pontifícia Universidade Javeriana da Colômbia, o estudo extrai lições de seis casos de sucesso do Brasil, Colômbia e Peru.





O estudo, em preparação, reuniu informações secundárias dos casos e conduziu entrevistas de campo (realizadas entre junho e outubro de 2021 após atrasos devido à COVID-19) com representantes-chave, tanto mulheres quanto homens. Os casos descrevem os principais obstáculos e barreiras enfrentados pelas mulheres e identificam estratégias e intervenções que conseguiram lidar com tais barreiras.

O projeto da pesquisa foi adaptado para realizar trabalho de campo presencial seguindo protocolos rigorosos de biossegurança uma vez levantadas as restrições sanitárias declaradas em cada local, garantindo a inclusão das vozes dos participantes locais sem acesso a telefones ou à Internet. Na Colômbia e no Peru, a equipe realizou um total de nove visitas aos sites selecionados. Nos casos brasileiros, todas as entrevistas foram realizadas por telefone ou virtualmente com a ajuda de um facilitador local de um dos locais do estudo. Para isso, a equipe treinou e apoiou um residente local que conseguiu facilitar o acesso telefônico e à Internet para as entrevistas.

Em novembro e dezembro de 2021, foram realizadas oficinas para validar informações com os grupos e organizações que fazem parte dos estudos de caso dos países para obter sua confirmação e feedback sobre os dados coletados e as lições aprendidas, bem como para gerar um espaço para a troca de ideias entre os participantes. Uma oficina tri-nacional foi realizada em 2022 em um formato híbrido. A etapa final do estudo, publicação e divulgação de produtos de comunicação está prevista para a primeira metade de 2022.

#### 3.1.2 Intercâmbio de conhecimentos e fortalecimento de capacidades

# a) Reforçar a capacidade dos governos e comunidades do ASL para analisar dados da vida selvagem a partir de armadilhas fotográficas

O objetivo desta atividade desenvolvida pela CI, WCS e WWF é implementar uma ferramenta de análise e previsão para coletar, organizar, visualizar e analisar informações gravadas com armadilhas fotográficas. A ferramenta, dentro da plataforma Wildlife Insights, permitirá aos tomadores de decisão especialistas e não especialistas avaliar os resultados da biodiversidade, avaliar o impacto de diferentes cenários e ajudar a melhorar o planejamento e o desenvolvimento de ações de conservação.



Durante 2021, quatro locais foram identificados dentro das áreas de intervenção do ASL: Parque Nacional Chiribiquete (Colômbia), Santuário Nacional Tabaconas Namballe (Peru), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro Setor Sur (Brasil) e Santuário da Flora Plantas Medicinais Orito Ingi-Ande (Colômbia). Duas oficinas de treinamento foram realizadas em agosto e setembro de 2021 para ilustrar a importância de analisar os dados das armadilhas fotográficas e identificar as necessidades analíticas para cada local com base nos objetivos de conservação, o tipo de informação disponível e o público-alvo para as análises.

A ferramenta está em preparação, customizando suas características para incorporar os critérios identificados pelas equipes do ASL. Por exemplo, ela permitirá estimar a diversidade e composição da vida selvagem e fazer comparações entre as APs sob rigorosas práticas de conservação e áreas sob práticas de manejo sustentável apoiadas pelo ASL. Uma terceira oficina, com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimento regional, é esperada para 2022.



#### b) Intercâmbio sobre acordos de conservação (2 sessões virtuais - 114 participantes)

Os acordos de conservação são mecanismos voluntários de benefício mútuo, destinados a fortalecer a gestão efetiva dos recursos naturais, melhorar a conectividade dos ecossistemas, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento de meios de subsistência sustentáveis. Brasil, Colômbia e Peru têm vários tipos desses acordos, com vários graus de desenvolvimento gerando resultados positivos e, portanto, fornecendo valiosas lições e experiências. Em resposta a uma solicitação do parceiro peruano do ASL, SERNANP, a equipe de coordenação do ASL projetou uma série de eventos de troca de conhecimentos sobre o tema de acordos de conservação. Nesses eventos, os parceiros do ASL compartilharam seus conhecimentos, boas práticas, lições aprendidas e desafios relacionados ao estabelecimento e gestão desses mecanismos.

As agências PA do Peru (SERNANP) e da Colômbia (Parques Nacionais Naturais da Colômbia) lideraram a primeira sessão virtual realizada em 26 de março de 2021, onde representantes de ambas as instituições compartilharam suas experiências com participantes de projetos nacionais no Brasil, Colômbia e Peru. Neste evento, foram identificadas e priorizadas áreas temáticas dentro do tema do amplo acordo de conservação a ser estudado em profundidade, e foi criado um grupo de trabalho temático entre os participantes, hospedado pela plataforma ASL C4D para promover o intercâmbio de conhecimento técnico que permitirá um futuro estudo mais aprofundado destes temas.

Para a segunda sessão, realizada em 13 de agosto de 2021, especialistas do MMA, ICMBIO e SEMA Amazonas apresentaram uma visão geral do marco regulatório e institucional dos acordos de conservação no Brasil e compartilharam suas experiências com os participantes dos três países ASL1.

A equipe de coordenação continuará a incentivar o trabalho do grupo de trabalho temático na preparação de futuros espaços de intercâmbio sobre os temas priorizados, assim como o intercâmbio técnico gerado através do C4D.

Baixe as <u>apresentações</u> (em espanhol) para a primeira sessão e as <u>apresentações</u> (em português) para a segunda sessão.



# c) Aplicação de critérios para a identificação de outras medidas eficazes de conservação baseadas na área (OMEC) (2 sessões - 66 participantes)

Como resultado do webinar realizado em 7 de outubro de 2021, "OMEC para o Bioma Amazônico: Integrando diversos setores e partes interessadas", organizado pelo ASL, FAO e IAPA, duas sessões



de uma oficina sobre a aplicação de critérios para a identificação de OMECs foram realizadas em 26 de novembro e 3 de dezembro.

Durante a oficina, os participantes aprofundaram a discussão sobre os critérios definidos na Decisão 14/8 da CDB para a identificação de OMEC e depois aplicaram os critérios em um exercício de estudo de caso.

#### d) Série de treinamento sobre conflito homem-vida selvagem

Beneficiando-se da parceria com o Programa Global para a Vida Selvagem (GWP) liderado pelo Banco Mundial, as partes interessadas dos três países do ASL1 participaram de uma série de duas sessões de treinamento sobre conflito homem-vida selvagem (HWC).



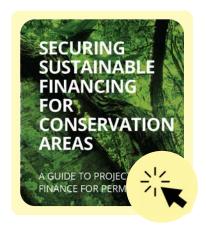
As duas sessões (19 de maio: "Gestão de conflitos sobre a vida selvagem" e 4 de novembro: "Dimensões humanas e sociais da gestão de conflitos homem-vida selvagem") foram projetadas e realizadas pela assessora em matéria de HWC do GWP, Dra. Alexandra Zimmermann, Pesquisadora Sênior da Unidade de Pesquisa de Conservação da Vida Selvagem da Universidade de Oxford. As sessões permitiram que os participantes aprendessem sobre os princípios-chave do trabalho com conflitos sobre a vida selvagem; processos para envolver efetivamente as partes interessadas e construir colaborações sustentáveis; como as atitudes, comportamentos, crenças e valores das pessoas são moldados e como trabalhar com eles de forma construtiva ao mitigar ou gerenciar HWC; e os principais métodos e abordagens de pesquisa social comumente usados nas avaliações de HWC.

Oformato combinou pequenas apresentações sobre conceitos es senciais com discussões estruturadas para analisar e discutir o trabalho dos próprios participantes sobre HWC. Os beneficiários do ASL puderam compartilhar suas experiências relevantes na região amazônica, identificar oportunidades para treinamentos futuros e melhor avaliar e abordar seus desafios únicos e contextos específicos do local.

#### e) Webinars

Para permitir a um grupo mais amplo e diversificado de participantes ouvirem sobre um tópico específico de interesse e para lidar com as limitações da COVID-19, a equipe de coordenação do ASL organizou vários webinars, fornecendo a tradução simultânea necessária entre espanhol, português e inglês.

I. <u>Assegurando o financiamento sustentável das áreas de conservação: Um guia de projetos de financiamento para a permanência - 183 participantes</u>



7 de dezembro de 2021 —Os governos e seus parceiros da sociedade civil aumentaram seus esforços para proteger e conservar a natureza em linha com a meta global prevista de proteger 30% do planeta até 2030. Atingir esta meta exigirá mais - e mais efetivamente administradas - áreas protegidas e outras medidas eficazes de conservação baseadas em áreas, mas o financiamento atual não é suficiente para cobrir as necessidades existentes ou para aumentar as áreas sob proteção. Os Projetos de Financiamento para a Permanência (PFP) som uma abordagem destinada a garantir as políticas, condições e financiamento total para a proteção eficaz

e duradoura dos sistemas de áreas protegidas. A publicação do ASL Assegurando <u>o Financiamento</u> Sustentável para Áreas de Conservação: Um guia de projetos financiamento para a permanência foi apresentada durante o webinar fornecendo uma visão geral dos PFP, seguida por uma discussão com um painel diversificado de partes interessadas dos PFP que estão sendo implementados atualmente.

Saiba mais | Faça o download do relatório | Assista à gravação (em inglês)



II. <u>Painel científico para a Amazônia - A Amazônia que</u> queremos - 148 participantes

20 de novembro de 2021 – Em 2021, um grupo de mais de 200 cientistas preeminentes, da região e além, uniu-se para

formar o inédito Painel Científico para a Amazônia (SPA). O Painel foi convocado pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e apresentou uma avaliação científica abrangente e inédita sobre o estado da Amazônia, suas tendências atuais e recomendações para a sustentabilidade em longo prazo do ecossistema e de sua população. O webinar teve como objetivo apresentar as recomendações do SPA e facilitar uma conversa sobre estratégias para promover a conservação e o avanço dos caminhos de desenvolvimento sustentável para a região.

#### Baixe a avaliação científica do SPA

III. <u>Outras medidas de conservação eficazes baseadas em área (OMEC) para o Bioma Amazônico:</u> Integração de diversos setores e partes interessadas - 66 participantes

7 de outubro de 2021 - OMEC é uma designação de conservação para áreas que estão alcançando a efetiva conservação in-situ da biodiversidade fora das áreas protegidas. Para avançar no reconhecimento das OMEC, é necessário um esforço



coordenado entre o setor ambiental, os setores produtivos (turismo, agricultura, infraestrutura, entre outros), a sociedade civil, e as comunidades que vivem nas áreas. Este webinar, organizado pelo ASL e pelo Programa de Integração das Áreas Protegidas do Bioma Amazônico - IAPA - liderada pela FAO, compartilhou os conceitos básicos definidos internacionalmente sobre as OMEC, os avanços na região amazônica no reconhecimento e reporte destas áreas conservadas e a identificação de sinergias e funções entre os setores e atores neste processo com os participantes de múltiplos setores.

Saiba mais | Assista à gravação (en espanhol)

### IV. <u>Cálculo do impacto econômico da mineração ilegal - 140 participantes</u>

5 de outubro de 2021 - A mineração artesanal de ouro em pequena escala, ilegal e não regulamentada, representa uma ameaça significativa para os ecossistemas do mundo, incluindo a Amazônia. A ameaça não se deve apenas ao desmatamento e



degradação causados pela atividade, mas ao uso do mercúrio, que contamina a água e o solo e entra na cadeia alimentar local através dos peixes. Este webinar apresentou uma ferramenta inovadora - a Calculadora de Impacto da Mineração, projetada pelo Fundo Estratégico de Conservação e encomendada pelo Ministério Público Federal do Brasil para estimar o valor monetário dos impactos sociais e ambientais das atividades ilegais de mineração de ouro com foco no desmatamento, assoreamento de rios e contaminação por mercúrio.

Saiba mais | Baixe a apresentação | Assista à gravação

#### V. Poderia uma futura pandemia vir da Amazônia? - 128 participantes

11 de maio de 2021 - As pandemias têm surgido a cada 20 anos ao longo do último século e meio. A Amazônia tem características comuns aos focos de doenças emergentes - uma alta diversidade de vida selvagem que pode servir como hotspots e taxas crescentes de desmatamento. No entanto, a Amazônia ainda é considerada uma área de baixa



extensão. Este webinar apresentou os resultados do relatório <u>Poderia uma futura pandemia vir da Amazônia? A Ciência e Política de Prevenção de Pandemias na Amazônia</u>, que sugere ações-chave para reduzir o risco de que a bacia se torne uma fonte de futuras pandemias.

Saiba mais | Baixe a apresentação | Assista à gravação

#### VI. Rio de fluxo livre na Amazônia - 128 participantes

16 de fevereiro de 2021 - Rios saudáveis sustentam estoques de peixes de água doce que melhoram a segurança alimentar de centenas de milhões de pessoas, depositam sedimentos que mantêm os deltas acima da subida dos mares, mitigam o impacto de enchentes e secas extremas, evitam a perda de infraestrutura e campos agrícolas para a erosão e sustentam uma riqueza de biodiversidade.



Novas pesquisas na Amazônia mostram que 16 dos 26 rios muito longos da região permanecem atualmente em fluxo livre, enquanto as barragens planejadas reduziriam ainda mais esse número para nove. Este webinar apresentou os resultados das avaliações globais e da bacia amazônica, abrindo uma discussão sobre os múltiplos benefícios dos rios de fluxo livre, os impactos da interrupção da conectividade dos rios, e recomendações para o planejamento multissetorial e abordagens de proteção aos rios que se alinham com as metas de desenvolvimento.

#### Saiba mais | Baixe a apresentação | Assista à gravação



#### f) Eventos paralelos em conferências internacionais

I. <u>Fórum Global sobre Paisagens (GLF) Amazônia - Facilitando espaços para a conservação com sensibilidade de gênero: Soluções das mulheres da Amazônia - 400 participantes</u>

22 de setembro de 2021 - Como parte do Fórum Global sobre Paisagens - Amazônia 2021, o evento Facilitando espaços para a conservação com sensibilidade de gênero: soluções das mulheres da Amazônia, organizado pelo CIFOR e pelo ASL, foi realizado para compartilhar lições preliminares aprendidas de iniciativas com enfoque em gênero, baseadas no estudo sobre as soluções das mulheres



para a conservação e o desenvolvimento sustentável, descrito acima. As participantes dos casos selecionados compartilharam suas histórias e a equipe envolvida no estudo explicou a metodologia e as conclusões iniciais. A equipe de coordenação do ASL participou para apresentar o objetivo do estudo e sua importância para estabelecer uma estratégia sensível ao gênero para o programa.

Assista ao evento GLF Amazônia aqui:

II. <u>Conferência UICN - Colaboração para a proteção do povo amazônico e da natureza: O caso do</u> Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia

6 de setembro de 2021 - O ASL apresentou sua experiência promovendo a colaboração entre múltiplos e diversos interessados para conservar e desenvolver de forma sustentável a Amazônia no Congresso Mundial de

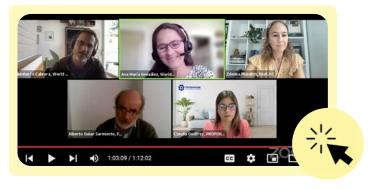


Conservação da IUCN em uma sessão virtual intitulada "Colaboração para a proteção do povo e da natureza amazônica: O caso do programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia". Um painel de discussão inspirador com membros do governo, líderes indígenas, setor privado, ciência e representantes de doadores apresentou diferentes pontos de vista sobre as oportunidades e desafios de colaboração na Amazônia e como programas como o ASL podem enfrentá-los. Os palestrantes incluídos: Juan Nicolás Galarza, vice-ministro do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Colômbia; Rosa Cecilia Duran, líder indígena, Reserva Indígena Tierra Alta - Colômbia; Liliana Java, líder indígena Cocama, Puerto Nariño - Colômbia; Fany Kuiru, Líder Indígena Uitoto - Colômbia; Carina Pimenta, Diretora Executiva, Conexsus - Brasil; Emma Torres, Vice-Presidente para as Américas, Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas; e Avecita Chicchon, Diretora de Programas, Iniciativa Andes-Amazônia, Fundação Gordon e Betty Moore. O evento, moderado por Anna Wellenstein, Diretora Regional para América Latina e Caribe do Grupo de Prática de Desenvolvimento Sustentável do Banco Mundial, incluiu uma apresentação da coordenadora do ASL Ana María González, e comentários finais de Carlos Manuel Rodriguez, CEO e Presidente do GEF, e Valerie Hickey, Gerente de Prática, Prática Global de Meio Ambiente, Recursos Naturais e Economia Azul, Banco Mundial.

#### Saiba mais

III. <u>Congresso RedLAC 2021 - Experiências dos Fundos Fiduciários de Conservação (CTF) na implementação do modelo PFP - desafios e sucessos - 200 participantes</u>

30 de setembro de 2021 - O ASL participou virtualmente do Congresso 2021 da RedLAC na sessão "Experiências da CTF na implantação do modelo PFP - Desafios e sucessos" onde especialistas internacionais e representantes de fundos ambientais foram convidados a compartilhar sua experiência na criação e desenvolvimento do modelo do projeto PFP, e



seus desafios e realizações associados. O evento foi moderado pela coordenadora do ASL Ana María González e incluiu apresentações do Patrimônio Natural da Colômbia, do PROFONANPE do Peru e da presidente da RedLAC, Zdenka Piskulich. O evento incluiu uma apresentação do Guia PFP do ASL.

#### Assista à gravação (em espanhol)

IV. <u>Floresta tropical amazônica, conectividade e territórios indígenas: Desafios para a nova estrutura de biodiversidade global pós-2020 - Aliança da Amazônia Norte</u>

6 de julho de 2021 - A Aliança da Amazônia Norte, uma aliança de oito ONGs nacionais, trabalhando pela conservação na Amazônia, organizou uma série de conversas e reflexões entre especialistas, acadêmicos e líderes indígenas sobre o tema: "Floresta Amazônica, conectividade e territórios indígenas: desafios para o novo Marco Global da Biodiversidade" com o objetivo de contribuir com um diálogo



para a negociação e desenvolvimento de uma agenda global de biodiversidade fortalecida, efetiva e participativa, e destacar o papel fundamental da Amazônia na proteção da biodiversidade.

O ASL foi convidado a participar do painel "Para uma Amazônia melhor conectada: iniciativas de articulação bem-sucedidas", que foi moderado por Julia Miranda (Comissão Mundial de Áreas Protegidas) e apresentou experiências bem sucedidas de coordenação entre Povos Indígenas e governos locais e/ou autoridades ambientais, como uma nova alternativa de conservação e uma forma de alcançar a Meta 2 (30x30). A coordenadora do ASL Ana María González compartilhou o painel com Francisco von Hildebrand (Fundação Gaia Amazonas - Colômbia), Fabián Rodas (Corredor Sangay-Podocarpus para a Natureza e Cultura Internacional - Equador), Corine Vriesendorp (Centro de Ação Científica Keller) e Decio Yokota (Instituto de Pesquisa e Treinamento Indígena - Brasil).

Assista à gravação | Leia um relatório do evento completo (em inglês e espanhol)

# V. <u>Conferência Internacional: Manejo florestal sob uma abordagem de paisagem sustentável -</u> MINAM

2 de julho de 2021 - O ASL participou da conferência internacional virtual: "Manejo florestal sob uma abordagem de paisagem sustentável", organizada pelo Programa Nacional de Conservação Florestal para Mitigação da Mudança Climática do MINAM de 30 de junho a 2 de julho. O objetivo da conferência era discutir os desafios da mudança climática no manejo florestal integrado com base na experiência



de atores privados, populações locais e autoridades governamentais na América Latina e em outras partes do mundo. O ASL foi convidado a participar de uma sessão sobre modelos de governança florestal e acordos de conservação na América Latina. Amalia Cuba, Diretora Geral de Estratégias sobre Recursos Naturais do MINAM, forneceu os comentários de abertura da sessão e a coordenadora do ASL Ana María González apresentou as experiências do ASL no desenvolvimento de acordos de conservação em diferentes escalas. Ela foi acompanhada por Martha Cuba, Diretora de Assuntos Internacionais do MINAM e Ponto Focal Operacional do GEF, que apresentou: Uma colaboração multi-atores para mudanças sistêmicas: A experiência peruana dentro da estrutura do ASL. O painel foi compartilhado com Thora Amend, Vice-presidente de Governança da Comissão Mundial de Áreas Protegidas da IUCN e Alejandro Roselli, Diretor de Comunidades e Incentivos da CI. <u>Assista à gravação</u>

## 3.1.3 Apoio a planos e processos estratégicos

# a) Reforçar a colaboração regional para enfrentar os impactos da contaminação por mercúrio na Amazônia

Como um novo tipo de atividade para fortalecer a colaboração regional, o ASL encomendou uma iniciativa para fortalecer a governança e colaboração regionais e expandir o conhecimento das dinâmicas territoriais associadas à mineração artesanal de ouro em pequena escala e seus impactos. A atividade está sendo liderada pela Fundação para Conservação e Desenvolvimento Sustentável (FCDS) representando a Aliança Regional Amazônica para a redução dos impactos da mineração de ouro, que integra múltiplas instituições incluindo Gaia Amazonas, Parques Naturais Nacionais da Colômbia, Sociedade Zoológica de Frankfurt (Colômbia e Peru), World Wildlife Fund (Brasil e Colômbia), WCS, Centro de Inovação Científica da Amazônia - CINCIA (Peru), e a Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (Brasil).

Durante 2021, foram realizados três eventos virtuais com participantes de vários países da Amazônia:

- Estratégias para a defesa dos territórios indígenas amazônicos contra os impactos gerados pelas atividades de mineração (16-17 de novembro) Assista ao vídeo e baixe as apresentações em espanhol. (30 participantes)
- Impactos do mercúrio no meio ambiente e na saúde humana (27-29 de outubro) Assista ao vídeo e baixe as apresentações em espanhol. (77 participantes)
- Calculadora dos impactos da mineração ilegal de ouro no Brasil (5 de agosto) Assista ao vídeo e baixe a apresentação em espanhol. (54 participantes)

Um evento regional presencial, o encontro regional da Amazônia sobre os impactos das atividades de mineração no Brasil, Colômbia e Peru, foi realizado em Leticia, Colômbia, de 7 a 9 de dezembro. Este evento promoveu uma troca de experiências focada nos aspectos sociais, ambientais, de saúde e de aplicação da lei sobre os impactos da poluição por mercúrio e da mineração ilegal nos três países da região amazônica e estabeleceu um roteiro de atividades para 2022. (53 participantes).



#### 3.1.4 Plataforma de intercâmbio de conhecimentos

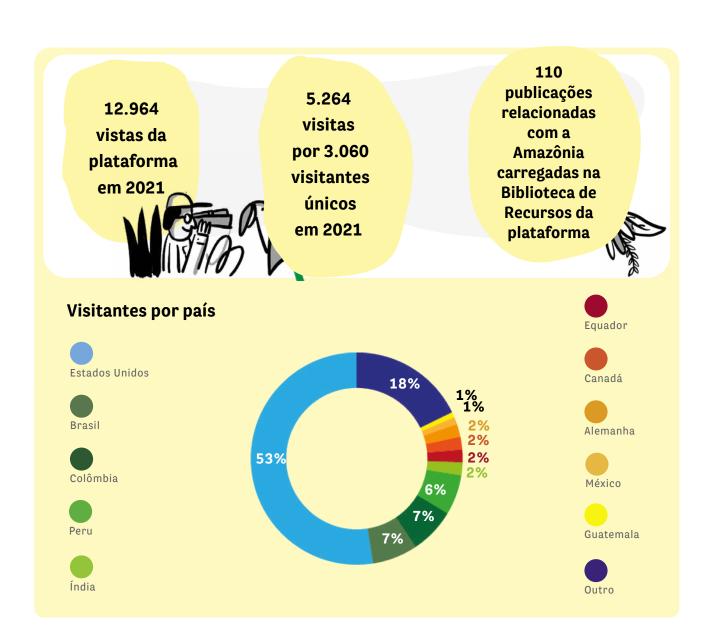
Durante 2021, a equipe iniciou uma fase de melhoramento da plataforma, atualizando seu conteúdo para incluir informações dos novos países e projetos envolvidos na ASL2 e traduzindo-as para o espanhol e o português.

Os objetivos de CoP do ASL são os seguintes:

 Facilitar as interações e a troca de conhecimentos entre um grupo amplo e diversificado de partes interessadas.



- Aumentar a colaboração e coordenação entre os membros do ASL, incluindo contrapartes do governo, parceiros de desenvolvimento, acadêmicos e especialistas, e as equipes das agências.
- Proporcionar acesso a conhecimentos práticos e acionáveis por pares através de uma plataforma centralizada baseada na web para mostrar conhecimentos especializados, compartilhar informações e criar redes.
- Incentivar um fórum para a fertilização cruzada de ideias e troca de conhecimentos em todo o bioma amazônico.



#### Portal interativo de dados

O <u>portal de dados interativo ASL</u> é uma iniciativa colaborativa para fornecer aos países ASL, doadores, agências de implementação, parceiros, ONGs e academia um one-stop-shop para dados geoespaciais e conjuntos de dados que podem ajudar a transformar informações em ação. O portal permite que os usuários naveguem, acessem e visualizem facilmente uma diversidade de ferramentas on-line para tomar decisões sobre a redução de ameaças e melhorar as capacidades de proteger a riqueza natural da Amazônia.



# 3.2 Componente 2: Coordenação e Comunicação

#### 3.2.1 Coordenação

As atividades dentro deste componente visam fortalecer a colaboração e a coordenação entre as agências GEF do ASL, os governos nacionais, a comunidade internacional de doadores e outras partes interessadas ativas na Amazônia.

#### a) Coordenação Nacional de Projetos - Comitê de Direção do Programa

O Comitê de Direção do Programa (CDP) do ASL é o principal fórum de coordenação do programa. É presidido pela equipe de coordenação do ASL e inclui a participação de representantes do governo dos países através de seu Ministério do Meio Ambiente, agências nacionais de execução, a Secretaria do GEF e as agências GEF. O CDP é um mecanismo chave de assessoria para promover sinergias entre as atividades dos projetos nacionais e facilitar a coordenação com outros parceiros-chave em nível regional.

O CDP se reuniu formalmente três vezes durante 2021, em fevereiro, maio e setembro. As reuniões permitiram às equipes do projeto ASL1 compartilhar suas atividades, desafios, lições aprendidas e progresso com outros membros do CDP. Estas sessões também foram importantes para identificar temas comuns de interesse que levaram a muitos dos eventos de conhecimento e atividades de intercâmbio apresentados neste relatório. Durante 2021, a equipe de coordenação propôs ajustes na composição e operação do CDP considerando os novos projetos e parceiros do ASL2. Estes foram apresentados a todos os principais interessados e aprovados. Este novo formato terá início em 2022.

Como indicado pelos resultados da quarta pesquisa anual, os membros concordam com o CDP e sua contribuição para uma melhor coordenação:



2. O suporte técnico recebido da equipe de coordenação do ASL em seus diferentes componentes tem sido adequado.



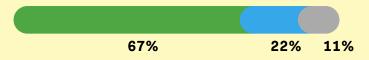
3. O processo de identificação de tópicos prioritários para eventos de gestão do conhecimento tem sido adequado.



4. As atividades de intercâmbio de conhecimento têm sido relevantes para expandir o nível de conhecimento dos participantes com relação à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia.



5. Os materiais de comunicação do ASL (boletim informativo, fichas técnicas, website, artigos, comunidade de prática) têm servido ao propósito de divulgar o programa e seus projetos nacionais.



#### b) Quarta Conferência Anual 2021

A conferência anual do ASL reúne a comunidade mais ampla do ASL, equipes dos projetos nacionais e outras partes interessadas chave para a troca de conhecimento, aprendizado e engajamento em tópicos selecionados de interesse.



O ASL sediou sua quarta conferência anual, de 17 a 18 de novembro de 2021. Esta foi a segunda conferência anual virtual devido às restrições de mobilidade por causa da COVID-19.

**Objetivos da conferência**: Iniciar a segunda fase do Programa ASL; trocar conhecimentos e experiências entre projetos e parceiros ASL1 e ASL2 (progressos/planos/metas); identificar métodos e formas de promover futuros intercâmbios e colaborações através do projeto regional; e fortalecer o senso de comunidade entre todos os membros do ASL.

Participaram da conferência 148 pessoas envolvidas no ASL de sete países amazônicos (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname), representantes de instituições públicas, agências GEF (Banco Mundial, WWF, PNUD, CAF, FAO, IFAD, UNIDO) e equipes de projeto. A conferência ofereceu interpretação simultânea em espanhol, inglês e português, permitindo que todos os participantes interagissem e se engajassem ativamente durante o evento. O evento utilizou a "colheita gráfica" para destacar as principais ideias e sistematizar e compartilhar as principais conclusões.

A agenda detalhada pode ser acessada <u>aqui</u> e a equipe organizadora criou uma <u>página web</u> da conferência.



As apresentações na conferência incluíram o progresso do projeto de coordenação regional do ASL, as prioridades estratégicas dos países do ASL para a Amazônia, e o aprendizado de casos selecionados em nível nacional que destacaram o progresso e/ou resultados esperados em tópicos dentro dos três pilares do ASL.





Uma pesquisa realizada a os participantes no final da conferência de dois dias mostrou que 98% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com o evento.

O Relatório da Conferência está disponível em <u>inglês</u>, <u>espanhol</u> e <u>português</u>.



# c) Coordenação dos doadores

Em março de 2021 e com a participacao de 49 doadores, , foi publicado o estudo <u>Financiamento</u> <u>Internacional para a Análise da Conservação e do Manejo Sustentável da Amazônia</u>. O estudo incluiu um **e-book**, um **painel interativo** e resumos executivos.



Com base nos esforços da Fundação Gordon e Betty Moore, o estudo acompanhou e analisou os investimentos de doadores para a conservação da Amazônia, buscando avançar o conhecimento e fomentar uma maior colaboração. O estudo estende a análise do financiamento dos doadores para conservação para o período 2016-2019, fornecendo uma visão mais recente de quanto dinheiro foi investido em conservação em toda a bacia amazônica e as estratégias que os doadores estão financiando.

Em acompanhamento do anterior, a equipe do ASL iniciou uma análise das lições aprendidas para uma colaboração efetiva dos doadores. A análise de uma série de estudos de caso (PdP, SMFyC, Expansão AP Chiribiquete, Legado Integrado da Região Amazônica, RAISG e MapBiomas) a ser completada em 2022, permitirá a identificação das lições aprendidas para uma coordenação eficaz entre as agências de cooperação internacional.

<u>Baixe o estudo (Inglês) | Leia o E-Book |</u> Leia o Resumo Executivo <u>espanhol</u> / <u>português |</u> <u>Explore o Painel interativo</u>

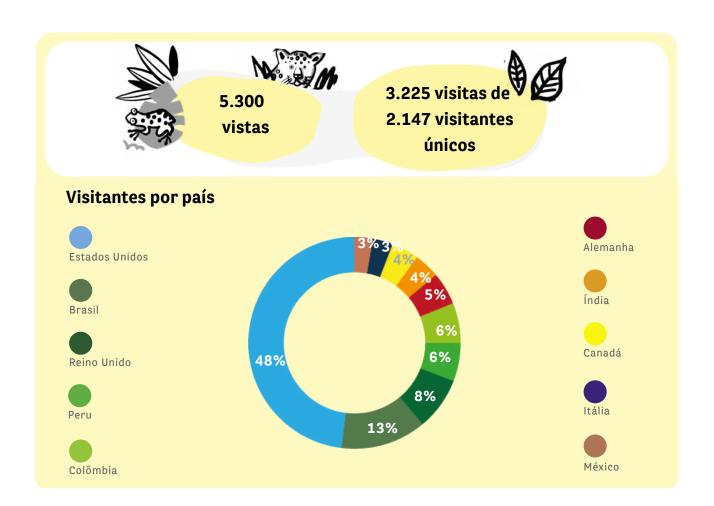
# 3.2.2 Comunicação

A estratégia de comunicação do ASL visa aumentar a conscientização sobre a importância da região amazônica, proporcionando benefícios ambientais locais, nacionais e globais fundamentais, bem como serviços essenciais necessários para o desenvolvimento inclusivo sustentável. A estratégia também visa mostrar o valor agregado do ASL para construir e fomentar uma visão regional para a Amazônia. Isto inclui mostrar as atividades que ocorrem em todos os projetos nacionais, os recursos de conhecimento que o ASL organiza, produz e troca, e promover o trabalho complementar de nossos parceiros.

### a) Website do ASL

Desde seu lançamento em 2019, o site do ASL, hospedado pelo Banco Mundial, tornou-se uma plataforma onde o amplo público do ASL pode encontrar informações sobre projetos e parceiros nacionais, notícias sobre os eventos regionais e nacionais do ASL, e recursos-chave sobre a região amazônica. Em 2021, o alcance do site do ASL aumentou em mais 1.214 visualizações em relação ao ano anterior.





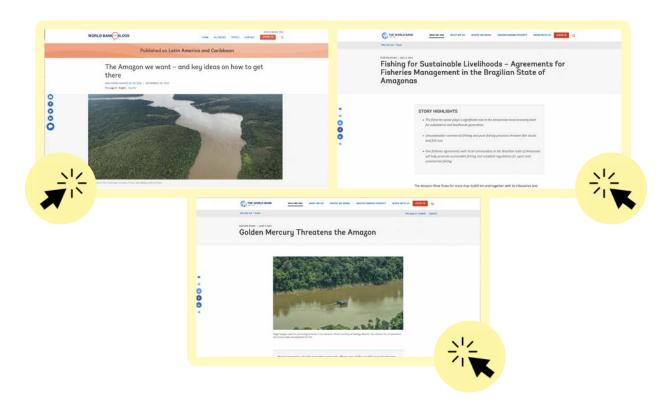
# b) Boletim Eletrônico

Em 2021, dois boletins eletrônicos do ASL foram produzidos e compartilhados (<u>maio</u> y <u>dezembro</u>) em inglês, português e espanhol. Os boletins eletrônicos são um esforço de colaboração entre a coordenação regional e as equipes nacionais de projeto, e destacam eventos, publicações e realizações do programa.



# c) Blogs e Histórias em Destaque

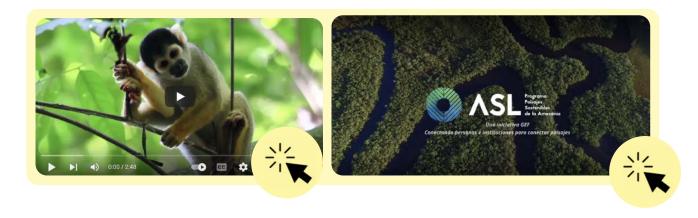
A equipe de coordenação regional do ASL destacou realizações específicas do programa ou temas de interesse por meio de blogs e histórias de destaque hospedadas no site do ASL:



# d) Vídeos do ASL

Promover o uso sustentável da terra e da água na Amazônia: Em abril de 2021, um vídeo atualizado do ASL foi publicado para destacar a expansão do programa em uma segunda fase (ASL2), incluindo os sete países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. O vídeo está disponível em <u>inglês</u>, <u>espanhol</u> e <u>português</u>. Juntos, os vídeos têm **quase 500 visualizações**.

Conectando pessoas e instituições para conectar paisagens: Este vídeo foi preparado com a participação da Coordenadora Regional e dos coordenadores dos projetos nacionais do ASL1. Este vídeo compartilha os objetivos de cada projeto e da coordenação regional. Está disponível em <u>espanhol</u> e a tradução para inglês e português está em preparação.



# e) Grupo de trabalho de comunicação

O Grupo de Trabalho de Comunicação é atualmente composto por seis especialistas em comunicação dos projetos nacionais do ASL e da equipe regional. O grupo realizou reuniões a cada duas semanas de fevereiro a dezembro para coordenar, discutir e planejar campanhas conjuntas e produtos de comunicação. A capacitação e o fortalecimento de habilidades entre os membros do grupo foram alcançados através de uma oficina de contadores de histórias com sessões de 3 horas cada em 28 de janeiro e 11 e 24 de fevereiro.

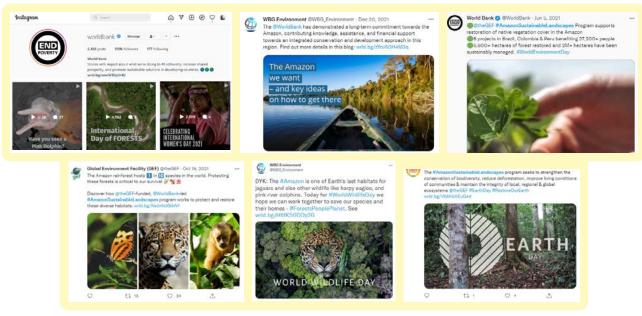
Em 2 de novembro, os coordenadores dos projetos nacionais do ASL participaram de uma oficina de capacitação sobre apresentações de projetos, facilitado pela Coordenação Regional do ASL, e apresentado pela BUHO Media.





# f) Redes sociais

O Programa ASL foi exibido nas redes sociais do Banco Mundial no Instagram, Facebook e Twitter. Foram promovidas mensagens para celebrar o Dia Mundial da Vida Selvagem, o Dia Internacional das Florestas, o Dia Internacional da Mulher e o Dia Internacional da Diversidade Biológica, entre outros.





# 3.2.3 Monitoramento em nível de programa

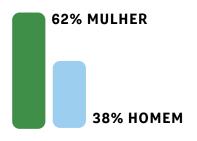
As atividades de M&E continuaram durante todo o ano de 2021 para acompanhar o progresso dos principais objetivos do projeto e do programa. Dados e informações quantitativas dos projetos ASL foram coletados, analisados e agregados através de diferentes instrumentos de M&E, incluindo relatórios de projetos nacionais, relatórios de missões de supervisão, status de indicadores atualizados e análises qualitativas apresentadas em reuniões do CDP, pesquisas de satisfação, informações georreferenciadas dos projetos, etc. O comparecimento e a participação nas revisões intermediárias dos projetos nacionais foi um destaque especial para 2021.







Eventos de gestão do conhecimento – participantes desagregados por gênero



# Capítulo 4.

# Nova fase do ASL: Novos Países, Novos projetos e Ampliação de Projetos Nacionais

O GEF, sob seu sétimo período de reposição, aprovou a segunda fase do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL2) como um programa de impacto, sob a liderança contínua do Banco Mundial. O ASL2 fortalecerá e expandirá as iniciativas lançadas sob o ASL1 nos três países originais e iniciará projetos em quatro novos países.

Em 2021, sete novos projetos nacionais foram preparados sob a liderança da agência ambiental de cada país e avançaram em seu processo para iniciar sua implementação em 2022. Até hoje, seis dos sete projetos foram endossados. O ASL2 foi formalmente iniciado durante a Conferência Anual do ASL, realizada virtualmente em novembro de 2021.

# 4.1 Bolívia: Abordagem de Paisagem Sustentável Amazônico no Sistema Nacional de Áreas Protegidas e Ecossistemas Estratégicos da Bolívia



O projeto visa melhorar a gestão, as capacidades e o financiamento sustentável das áreas protegidas (AP) e ecossistemas estratégicos (sítios RAMSAR) da Amazônia Boliviana (nacional e subnacional) e a gestão sustentável dos recursos naturais nos ecossistemas que as AP representam. As intervenções darão um impulso às áreas existentes que atualmente são subvalorizadas e geridas de forma insustentável, e oportunidades para o manejo e conservação integrada da paisagem.

O projeto alcançará seu objetivo através de intervenções diretas nas Áreas Protegidas e em seu entorno dentro do Sistema Nacional de Áreas Protegidas (SNAP) e em outros locais de conservação. Em nível nacional, as intervenções sistêmicas serão apoiadas para modernizar a estrutura institucional, o cenário regulatório e as competências institucionais em direção a níveis adequados de governança que permitam o manejo sustentável e a proteção dos ecossistemas nas AP.

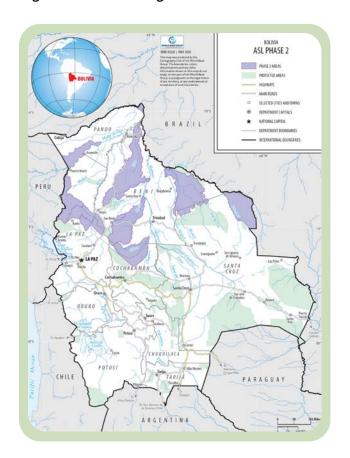
**Objetivo do projeto:** Reforçar a eficácia da gestão e a sustentabilidade financeira do SNAP e dos ecossistemas estratégicos, com base na participação social e na produção sustentável dos recursos naturais, com foco na Amazônia boliviana.

Doação GEF: \$11 milhões

## Áreas de intervenção:

Área Natural e Parque Nacional de Manejo Integrado Madidi, Parque Nacional Noel Kempff Mercado, Reserva da Biosfera e da Estação Biológica de Beni, Reserva Nacional de Vida Silvestre da Amazônia de Manuripi, Território Indígena e Parque Nacional Isiboro Sécure, Reserva da Biosfera e Terras Comunais Pilón Lajas, área protegida subnacional Reserva de Vida Silvestre Bruno Racua, sítio Ramsar Río Yata, sítio Ramsar Río Matos, sítio Ramsar Río Blanco, e territórios do Central Indígena dos Povos Originários da Amazônia de Pando (CIPOAP).

Bolívia



# Resultados esperados

- Melhoria do monitoramento e da eficácia de gerenciamento do SNAP.
- · Avaliação dos ativos financeiros do SNAP e das lacunas de financiamento.
- Novos mecanismos de receita (aumento em 10% o financiamento sustentável para o SNAP) avaliados e garantidos.
- Melhores práticas de uso sustentável por parte dos territórios indígenas dentro do CIPOAP.
- Estrutura institucional fortalecida para melhorar a eficácia da gestão do SNAP.
- Estrutura desenvolvida para atividades sustentáveis de geração de renda compatíveis com os objetivos de gestão de APs.
- Melhoria da capacidade para o gerenciamento eficaz das APs e ecossistemas de água doce (em particular para os sítios Ramsar).
- Gerenciamento, monitoramento e avaliação eficazes de projetos.
- Lições sistematizadas aprendidas, experiências e resultados.

# Metas do projeto (medidos por los indicadores centrais do GEF)



- Áreas terrestres protegidas criadas ou sob melhor gerenciamento para conservação e uso sustentável: 6,2 milhões de ha
- Área de paisagens sob melhores práticas: 7,1 milhões de ha
- Emissões de gases de efeito estufa mitigadas: 5,2 milhões de mtCO2e
- Número de beneficiários diretos desagregados por gênero: 5.860 pessoas (44% mulheres)

# 4.2 Brasil: Paisagens Sustentáveis da Amazônia: Fase 2





A Fase 2 do projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia Brasileira (Br-ASL2) foi processada como um financiamento adicional (AF) do projeto Br-ASL em andamento. O Br-ASL2 visa ampliar e fortalecer a capacidade do projeto para provocar as complexas mudanças de paradigma e mudanças comportamentais necessárias para administrar com sucesso as Áreas de Paisagem Sustentável existentes e promover economias sustentáveis baseadas na floresta: (a) fortalecimento da governança integrada e instrumentos de gestão de paisagens e conectividade ecológica em Áreas de Gestão Integrada de interesse; (b) fortalecimento da implementação de políticas públicas selecionadas; (c) consolidação das cadeias produtivas pré-existentes (madeira/não-madeireira e pesca) juntamente com os estados, e expansão desta abordagem para novas áreas geográficas; (d) diversificar as cadeias produtivas através da pesquisa e desenvolvimento de novos produtos para agregar valor às cadeias produtivas sustentáveis pré-existentes e identificar e fomentar o surgimento de novas cadeias produtivas favoráveis à biodiversidade; e, (e) expandir os esforços para mobilizar recursos financeiros públicos e privados para apoiar abordagens integradas à gestão da paisagem, incluindo o Pagamento por Serviços Ecossistêmicos.

O projeto procura coordenar com outros projetos do ASL ações de capacitação e gestão do conhecimento. As abordagens e atividades apoiadas sob o AF consolidarão ainda mais a sustentabilidade do projeto em longo prazo, melhorando a conectividade entre as paisagens protegidas e produtivas.

**Objetivo do projeto:** Expandir a área sob proteção legal e melhorar o gerenciamento das PAs e aumentar a área sob restauração e gerenciamento sustentável na Amazônia brasileira.

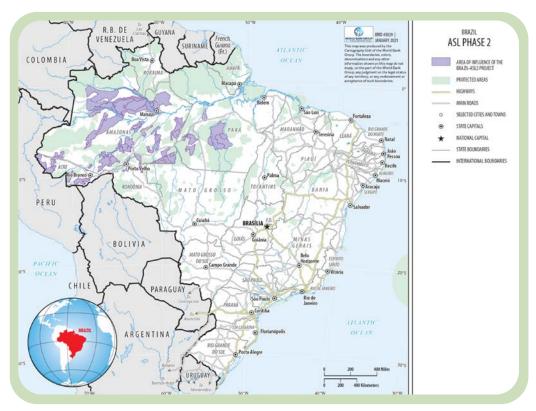


**Outros parceiros envolvidos:** SEMAPI Acre, SEMA Amazonas, SEMAS Pará, SEDAM Rondônia, Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio - Pará), Serviço Florestal Brasileiro (SFB), e ICMBio.

Doação do GEF: ASL2 \$21 milhões

# Áreas de intervenção do Projeto Br-ASL2:

Áreas protegidas, propriedades rurais e terras públicas em quatro estados da Amazônia brasileira (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia), incluindo a Reserva da Biosfera da Amazônia Central, o Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro, o Sítio do Patrimônio Natural do Rio Negro, e os Sítios Ramsar Rio Negro e Rio Juruá.





# Resultados esperados

- Melhoria da governança e gestão das áreas-alvo da Gestão Integrada.
- · Aumento da eficácia do gerenciamento de APs.
- Aumento da adoção de práticas de manejo sustentável para ecossistemas terrestres e aquáticos.
- Fortalecimento de cadeias de produção sustentáveis.
- Recuperação da vegetação nativa em áreas estratégicas (incluindo a regeneração natural).
- Melhores políticas, planejamento e incentivos para a conservação e o desenvolvimento sustentável.

# Metas do projeto Br-ASL2 (medidas pelos Indicadores Centrais do GEF)3

- Áreas terrestres protegidas criadas ou sob melhor gerenciamento para conservação e uso sustentável: 2,4 milhões de ha
- Área de terreno restaurada: 1.200 ha
- Área de paisagens sob melhores práticas: 12 milhões de ha
- Emissões de gases de efeito estufa mitigadas: 2,8 milhões de mtCO2e
- Número de beneficiários diretos desagregados por gênero:
   4.000 pessoas (40% mulheres)



<sup>3.</sup> As metas apresentadas aqui correspondem somente ao projeto Br-ASL2.

# 4.3 Colômbia: Conservação da Floresta e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana





Para o ASL2, o governo colombiano concordou em ampliar os resultados do projeto Coração da Amazônia ASL1, financiado originalmente com fundos do GEF-5. Os fundos adicionais da doação do GEF foram processados como um financiamento adicional.

A subvenção do projeto ASL2 financiaria: (I) o aumento das atividades destinadas a melhorar a eficácia da gestão em nove APs adicionais, elevando o total para 14; (II) a capitalização do fundo de transição Herança Colômbia que é apoiado pelo projeto; (III) a restauração de 1.776 ha adicionais de terras degradadas e a manutenção de 1.600 ha já restaurados no âmbito do Projeto ASL1; (IV) a expansão da área sob práticas de manejo sustentável da paisagem de 33.700 ha para mais de 860.000 ha; (V) a implementação e promoção de acordos para integrar critérios ambientais na agricultura, mineração, infraestrutura e planejamento do uso da terra; e (vi) o apoio contínuo ao sistema de monitoramento florestal e de carbono do país. O projeto continuaria visando populações vulneráveis, incluindo pequenos agricultores e povos indígenas. Espera-se que o subsídio adicional beneficie diretamente mais 6.000 pessoas através de um melhor acesso a atividades florestais favoráveis à conservação.



**Objetivo do projeto:** Melhorar a governança e promover atividades de uso sustentável da terra a fim de reduzir o desmatamento e conservar a biodiversidade na área do projeto.

**Outros parceiros envolvidos:** FCDS, Tropenbos, Gaia, WWF, Fundação Omacha, Ministério dos Transportes, Instituto Nacional de Estradas, Ministério da Agricultura, Agência Nacional da Terra, e a Unidade de Planejamento Agrícola Rural.

Doação GEFF: ASL2 \$20 milhões

# Áreas de Intervenção:

Áreas protegidas (14): Parque Nacional Natural (PNN) Serranía de Chiribiquete (PNNSCH), PNN La Paya, PNN Serranía de los Churumbelos - Auka Wasi (PNNSCHAW), PNN Alto Fragua Indiwasi (PNNAFIW), Santuário da Flora Plantas Medicinais Orito Ingi-Ande, PNN Sierra de la Macarena, PNN Tinigua, PNN Picachos, Reserva Natural Nacional Nukak (RNN Nukak), Reserva Florestal Nacional Protegida (RFPN) Serranía de la Lindosa, Bacia RFPN Alto Mocoa e reservas indígenas sobrepostas, Bacia RFPN Alto San Juan e Páramo Miraflores - Picachos, e o Distrito de Conservação da Terra de Bajo Guayabero.

Sítios Ramsar: Lagos de Tarapoto e Estrella Fluvial de Inírida (EFI)

**Reservas indígenas (29):** Aquelas adjacentes e sobrepostas com PNNSCH, PNN La Paya, e os resguardos que fazem parte dos sítios Ramsar.

**Áreas de manejo florestal e desenvolvimento:** Área florestal de Guaviare (em Guaviare), área florestal de Yari-Caguán (Caquetá), área florestal de Mecaya-Sencella (Putumayo), e área florestal

de Tarapacá (Amazonas).





# Resultados esperados

- Reforço da eficácia da gestão das APs e outras estratégias complementares de conservação (incluindo territórios indígenas, sítios Ramsar, e APs nacionais e regionais).
- Fortalecimento do financiamento de longo prazo do sistema APs da Amazônia.
- · Aumento das áreas de floresta sob práticas de uso e manejo sustentável.
- · Aumento da capacidade e da participação em cadeias de valor sustentáveis.
- Aumento da área restaurada ou, pelo menos, em processo de restauração e/ou regeneração.
- Melhor conservação e manejo de espécies da flora, fauna terrestre e fauna aquática ameaçadas de extinção.
- Melhoria do planejamento setorial com considerações ambientais.
- Governança fortalecida para uma paisagem integrada e melhor conectividade.
- Reforço da capacidade de implementação para realizar e monitorar as atividades do projeto em escala subnacional.
- · Aumento do intercambio de conhecimentos entre as partes interessadas no projeto.

# Metas do projeto (medidas através dos Indicadores Centrais do GEF)4

- APs terrestres criadas ou sob melhor gerenciamento para conservação e uso sustentável: 7,2 milhões de ha
- Área de terreno restaurada: 4.025 ha
- Área de paisagens sob melhores práticas: 862.961 ha
- Emissões de gases de efeito estufa mitigadas: 5,4 milhões de mtCO2e
- Número de beneficiários diretos desagregados por gênero: 18.116 (45% de mulheres)

# Vídeo: ASL2 Coração da Amazônia



<sup>4.</sup> As metas apresentadas aqui correspondem somente ao Coração da Amazônia financiado com os fundos do GEF-7.

# 4.4 Equador: Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de duas Paisagens Prioritárias na Região Amazônica Equatoriana



O governo do Equador estabeleceu um ambicioso modelo de conectividade ecológica em maio de 2020 através do Acordo Ministerial Nº MAE-2020-019, que inclui o padrão técnico para o projeto, estabelecimento e gestão de corredores de conectividade no Equador. Este modelo visa abordar a fragmentação do habitat e a falta de conectividade entre as APs, e a perda associada de biodiversidade e integridade ecossistêmica da floresta amazônica equatoriana identificada pelo governo em paisagens amazônicas prioritárias.

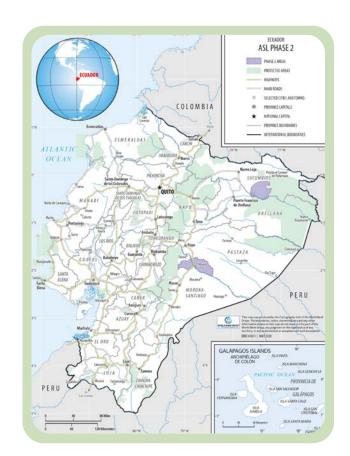
O projeto ASL se alinha com este esforço, fortalecendo as condições e capacidades para a implementação do modelo de conectividade, criando um corredor de conectividade em cada uma das duas paisagens prioritárias identificadas: Putumayo-Aguarico e Palora-Pastaza. As paisagens selecionadas desempenham um papel significativo na conexão de áreas de alto valor de conservação, atuando como corredores biológicos, fornecendo amortecedores para as APs e fornecendo outros serviços ecossistêmicos de importância global. Várias nacionalidades indígenas vivem em ambas paisagens e suas práticas, conhecimentos tradicionais e crenças culturais existem há séculos, fornecendo uma imensa quantidade de conhecimento sobre a Amazônia tropical, com um importante valor cultural intrínseco.

O projeto se baseará em intervenções públicas e privadas nas duas paisagens do projeto, trabalhando para promover a conservação da biodiversidade e a conectividade ecológica; práticas agrícolas sustentáveis e iniciativas de bioeconomia; processos de planejamento territorial, e coordenação entre as principais partes interessadas.

**Objetivo do projeto:** Melhorar a conectividade ecológica de duas paisagens prioritárias, o Putumayo-Aguarico e o Palora-Pastaza, na Amazônia equatoriana, através do estabelecimento de dois corredores de conectividade e mecanismos de gestão associados, para garantir a conservação da biodiversidade de seus ecossistemas em longo prazo.

Outros parceiros envolvidos: Ministério da Agricultura e Pecuária, Secretaria Técnica do Distrito Territorial Amazônico, Governos Autônomos Descentralizados de Sucumbios, Orellana, Pastaza, Morona Santiago, organizações indígenas amazônicas, organizações produtivas e organizações não governamentais (WWF-Equador, Fundação Ecociencia, Fundação Pachamama, Fundação Futuro Latinoamericano, HIVOS, WCS, Natureza e Cultura Internacional, Fundação Aliados).

Doação GEF: ASL2 \$7 milhões





## Áreas de intervenção

Putumayo-Aguarico (províncias de Sucumbíos e Orellana) e Palora-Pastaza (Pastaza e Morona Santiago).

# Resultados esperados

- Aumento da área dos corredores de conectividade criados nas duas paisagens do projeto.
- Fortalecimento da gestão dos corredores e das áreas de conservação.
- Aumento das áreas produtivas, dentro ou ao redor dos corredores de conectividade, sob gestão sustentável da terra.
- Fortalecimento das iniciativas de bioeconomia nos corredores de conectividade.
- Condições legais, administrativas, técnicas e institucionais desenvolvidas para a gestão sustentável dos corredores.
- Tomada de decisão eficiente e gestão adaptável do projeto informada pelos dados de monitoramento e avaliação do projeto.
- Reforçar a coordenação nacional e regional e a gestão do conhecimento.

# Metas do projeto (medidas pelos Indicadores Centrais do GEF)

- AP terrestres criadas ou sob melhor gerenciamento para conservação e uso sustentável: 50.000 ha
- Área de paisagens sob melhores práticas: 120.000 ha
- Emissões de gases de efeito estufa mitigadas: 212.644 mtCO2e
- Número de beneficiários diretos desagregados por gênero: 4.000 (40% mulheres)

# 4.5 Guiana: Assegurando uma Amazônia Viva através da Conectividade Paisagística no sul da Guiana



A Guiana fica inteiramente dentro do bioma Amazônia e contém uma ampla gama de ecossistemas tropicais, incluindo florestas, savanas, áreas úmidas e consideráveis recursos de água doce. As florestas cobrem cerca de 94% do país e suas taxas de desmatamento são notavelmente baixas (0,06% de mudança líquida anual entre 2010-2020), tornando-a uma das nações mais florestadas do mundo e parte de uma das maiores florestas tropicais ainda intactas do mundo. O governo da Guiana preparou uma versão preliminar da Estratégia de Desenvolvimento de Baixo Carbono 2030 com o objetivo de proteger o meio ambiente, ao mesmo tempo em que expande as oportunidades econômicas e melhora a qualidade de vida do povo da Guiana. Equilibrar a dependência dos recursos naturais de sua economia enquanto se alcançam os objetivos de uma agenda de desenvolvimento com baixo teor de carbono tem sido um desafio central para o governo, e que receberá a colaboração do projeto ASL.

O projeto é uma oportunidade chave para proteger e melhorar a gestão dos recursos naturais em duas áreas relativamente grandes e intactas no sul da Guiana, um hotspot significativo de biodiversidade com uma conexão hidrológica sazonal única com a bacia hidrográfica da Amazônia, e uma concentração significativa de Povos Indígenas e terras tituladas com laços atuais e ancestrais com esses locais. A garantia de sua integridade ecológica contribuirá para uma grande e contínua área de habitats naturais no Escudo da Guiana e na bacia amazônica mais ampla.

**Objetivo do projeto:** Fortalecer a conectividade da paisagem através de uma melhor gestão da Área Protegida das Montanhas Kanuku e das Terras Úmidas do Norte de Rupununi no sul da Guiana.

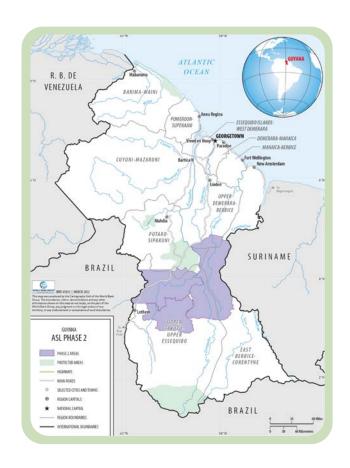
Outros parceiros envolvidos: Comissão de Áreas Protegidas e Comissão Florestal da Guiana

Doação GEF: ASL2 \$5,6 milhões

### Áreas de intervenção:

Terras Húmidas do Norte de Rupununi (NRW) e a adjacente área protegida das Montanhas Kanuku (KMPA).





# Resultados esperados

- Reforçou a eficácia da gestão das APs.
- Aumento das áreas de florestas e bacias hidrográficas colocadas sob práticas sustentáveis de gestão da terra e da água.
- Estruturas reguladoras reforçadas para a conservação/utilização sustentável dos recursos naturais.
- · Reforço do sistema de monitoramento e avaliação.
- · Cooperação regional e compartilhamento de conhecimento no ASL.

# Metas do Projeto (medidas pelos Indicadores Centrais do GEF)

- APs terrestres criadas ou sob melhor gerenciamento para conservação e uso sustentável: 611.000 ha
- Área de paisagens sob melhores práticas: 901.800 ha
- Emissões de Gases de Efeito Estufa Mitigadas: 847.406 mtCO2e
- Beneficiários diretos: 700 (40% mulheres)

# 4.6 Peru: Construindo o Bem-estar Humano e a Resiliência nas Florestas Amazônicas, Aumentando o Valor da Biodiversidade para a Segurança Alimentar e os Bio-negócios



A Amazônia peruana, uma região de relevância local e global, está enfrentando desafios que incluem desmatamento, incêndios florestais, mudança no uso da terra, aumento da perda de biodiversidade e emissões de carbono. O Projeto ASL se alinha aos esforços governamentais para superar esses desafios, promovendo a conservação dos ecossistemas amazônicos, tanto terrestres quanto aquáticos, para que permaneçam saudáveis, funcionais e resistentes às mudanças climáticas, mantendo importantes reservas de carbono, evitando emissões de gases de efeito estufa e gerando bem-estar humano para suas populações locais.

O projeto também está alinhado com os compromissos nacionais e globais do governo peruano com a biodiversidade e o clima e contribuirá para a visão multifacetada do Peru para 2050, que engloba medidas relacionadas à igualdade de oportunidades, ao desenvolvimento sustentável, a uma sociedade justa e inclusiva, e ao manejo sustentável dos recursos naturais. O projeto intervirá em duas paisagens de grande valor ambiental e cultural: Alto Ucayali-Inuya, nas regiões Ucayali e Junín, respectivamente; e Tigre-Marañon, na região de Loreto.

**Objetivo do projeto**: Avançar na conservação de florestas saudáveis e funcionais e de áreas úmidas resistentes à mudança climática, mantendo estoques de carbono, prevenindo emissões de gases de efeito estufa e gerando meios de vida locais sustentáveis e resilientes.

**OOutros parceiros envolvidos:** Instituto Peruano de Pesquisa da Amazônia, SERNANP, Programa Nacional de Conservação Florestal, Agência de Avaliação e Controle Ambiental, MIDAGRI, Serviço Nacional de Florestas e Vida Silvestre, Ministério da Produção, Comissão de Promoção das Exportações e Turismo do Peru, Governo Regional de Ucayali, Governo Regional de Junín, Governo Regional de Loreto, Associação de Exportadores, Amarumayu - Grupo AJE, Povos Indígenas.

Doação GEF: ASL2 \$17 milhões

#### Áreas de intervenção:

Paisagem Tigre-Marañón (província e departamento de Loreto) e Paisagem Alto Ucayali-Inuya (província de Atalaya-Ucayali e província de Satipo-Junín).





# Resultados esperados

- Condições geradas e fortalecidas as capacidades multisetoriais para a gestão sustentável da terra e da água.
- Oportunidades e incentivos administrativos concebidos e reforçados para a tomada de decisões colaborativas para a sustentabilidade da Amazônia.
- Fortalecimento da gestão territorial integrada com base nas APs, de acordo com planos de vida e planos de desenvolvimento comunitário.
- Modelos de sustentabilidade financeira das APs desenvolvidos e implementados.
- Novas APs identificadas e criadas, incluindo outras medidas de conservação eficazes baseadas em áreas (OECM).
- Planos de restauração paisagística e pilotos implementados.
- Produtos e serviços derivados do uso sustentável da floresta com valor agregado, integrados às cadeias de valor, que geram benefícios socioeconômicos e ambientais para as populações locais.
- Fortalecimento das capacidades técnicas, comerciais e de gestão das comunidades, organizações de apoio, setor privado e governo para desenvolver empreendimentos sustentáveis e BioComércio, com base no uso sustentável de produtos e serviços de biodiversidade.

# Metas do Projeto (medidas pelos Indicadores Centrais do GEF)

- APs terrestres sob melhor manejo para conservação e uso sustentável:
   7,9 milhões de ha
- Área de terreno restaurada: 7.900 ha
- Área de paisagens sob melhores práticas: 15.000 ha
- Emissões de gases de efeito estufa mitigadas: 10,6 milhões de mtCO2e
- Beneficiários: 11.000 (48% mulheres)

# 4.7 Suriname: Fortalecimento do Manejo de Paisagens Protegidas e Produtivas na Amazônia Surinamesa



O Suriname é considerado um país de alta cobertura florestal, baixa taxa de desmatamento, com alto índice de carbono negativo e alta biodiversidade. Seu governo se comprometeu a manter 93% de sua cobertura florestal e tem uma estratégia nacional de REDD+ em implementação. Apesar de sua vasta cobertura florestal, o Suriname está enfrentando desafios ambientais que levam ao desmatamento e à degradação impulsionados pelo setor de mineração, aumentando as atividades florestais e, em menor extensão, a infraestrutura e o desenvolvimento urbano, a agricultura e outros fatores. O país identificou a necessidade de gerenciar a valiosa biodiversidade, os estoques de carbono e os recursos naturais do país adotando abordagens integradas que abordam os serviços ecossistêmicos através das paisagens. Estas abordagens devem envolver o planejamento do uso da terra para equilibrar os objetivos de conservação e desenvolvimento econômico, o fortalecimento da gestão das áreas de conservação e a redução das ameaças dentro destas áreas, e a promoção de meios de subsistência alternativos sustentáveis, entre outros.

O projeto do Suriname sob o ASL2 apoiará esses esforços com o foco em assegurar a gestão equitativa de paisagens protegidas e produtivas através de abordagens integradas que proporcionem benefícios de conservação e subsistência sustentável que se apoiem mutuamente. A estratégia do projeto intervém em escala nacional através do fortalecimento das capacidades institucionais para o manejo integrado da paisagem e da conservação e da promoção de políticas que permitam o manejo florestal sustentável e o turismo de natureza, entre outros. As intervenções de campo do projeto ocorrerão em duas paisagens produtivas e quatro áreas de conservação.

**Objetivo do projeto:** Assegurar a gestão equitativa das paisagens protegidas e produtivas do Suriname através de abordagens integradas que proporcionam benefícios de conservação e subsistência sustentável que se apoiam mutuamente.

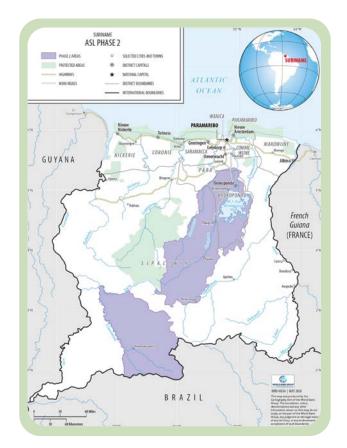
Outros parceiros envolvidos: Ministério de Planejamento Espacial e Meio Ambiente, Ministério de Recursos Naturais, Centro de Pesquisa Agrícola, Equipe de Conservação da Amazônia, Tropenbos Suriname, CI Suriname, Instituto Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Associação de Líderes de Aldeias Indígenas do Suriname (VIDS), e KAMPOS, uma organização que representa as comunidades tribais dos povos Kwinti, Aluku, Matawai, Paamaka, Okanisi e Saamaka.

Doação GEF: ASL2 \$5.2 milhões

#### Áreas de Intervenção:

Região Saamaka/Matawai: Parque Natural Brownsberg, Reserva Natural Brinckheuvel, e Reserva Natural do Suriname Central. Região de Coeroeni/Paroe: Reserva Natural de Sipaliwini.





# Resultados esperados

- Aumento da eficácia da gestão das APs através de modalidades de cogestão funcional e da geração de meios de subsistência locais alternativos e sustentáveis.
- O uso sustentável dos recursos florestais melhorou através de abordagens inclusivas de gênero, participativas e integradas.
- Melhoria da governança ambiental com instituições fortalecidas, planejamento participativo do uso da terra e acordos de governança, e melhor política para o manejo florestal sustentável.
- Maior conscientização geral sobre a importância dos serviços e capacidades dos ecossistemas amazônicos para administrá-los de forma sustentável através da gestão do conhecimento, cooperação regional e aprendizagem por meio de monitoramento e avaliação participativa.

# Metas do Projeto (medidas pelos Indicadores Centrais do GEF)

- APs terrestres sob melhor manejo para conservação e uso sustentável:
   1,7 milhões de ha
- Área de terreno restaurada: 300 ha
- Área de paisagens sob melhores práticas: 170.400 ha
- Emissões de gases de efeito estufa mitigadas: 11,5 milhões de mtCO2e
- Número de beneficiários diretos desagregados por gênero: 2.300 (50% Mulheres)

# 4.8 ASL2 Assistência Técnica Regional na Amazônia

O projeto de Assistência Técnica Regional na Amazônia do ASL visa facilitar a troca de conhecimentos e experiências entre os projetos nacionais de ASL e com outros atores-chave.

A Assistência TécnicaRegional reúne os projetos nacionais ASL2 e outras iniciativas regionais. Ela serve ao propósito de ter projetos nacionais trabalhando juntos, criando coesão e trocando conhecimentos entre os participantes de projetos novos para construir uma visão comum de uma Amazônia sustentável e trabalhar coletivamente em direção a esse objetivo. Ao promover trocas de conhecimento estratégico e inovações, e aumentando as parcerias com outros atores regionais, a Assistência Técnica Regional acelerará o aprendizado das partes interessadas, resultando em uma melhor implementação e nas desejadas mudanças transformacionais. Promovendo a coordenação em ações estratégicas chave, a Assistência Técnica Regional gerará resultados com maior impacto do que se os países estivessem trabalhando isoladamente.



**Objetivo do projeto:** Fortalecer la coordinación, el acceso a la información y la capacidad de las partes interesadas de los proyectos nacionales en el marco del Programa Paisajes Sostenibles de la Amazonía del GEF-7.

Agência GEF: Banco Mundial

Doação GEF: ASL2 \$8,3 milhões

#### Resultados esperados

- Fortalecimento da capacidade de colaboração regional para gerenciar ecossistemas terrestres e de água doce.
- Plataforma comunitária de doadores fortalecida.
- Aumento da colaboração entre as equipes nacionais de projeto e as principais partes interessadas.
- Fortalecimento da capacidade de implementação entre as partes interessadas nos projetos nacionais.
- Aumento do conhecimento das partes interessadas sobre conservação e gestão sustentável da terra e da água na Amazônia.
- Esforços efetivos de divulgação e comunicação para aumentar a consciência sobre as questões que afetam regionalmente a Amazônia.
- Reforço do sistema de monitoramento e avaliação em nível de programa.

# Apêndices **Apêndice A.** Status dos Resultados Esperados para o Projeto de Coordenação Regional ASL1

Indicador de Nível de PDO	Avanço até 2021	Meta final até 2024	Status
Porcentagem de pessoas que estão satisfeitas ou muito satisfeitas com as atividades de coordenação e gestão do conhecimento. (Porcentagem)	90	80	Meta medida através da Pesquisa Anual administrada aos membros do CDP. Em 2021, a porcentagem era de 90%.
Comitê de Direção do Programa ASL totalmente operacional	Sim	Sim	Comitê de Direção (CDP) está totalmente operacional. Três reuniões do CDP foram realizadas em 2021 (fevereiro, maio e setembro) com membros representando o governo e projetos nacionais. A equipe acompanhou os compromissos, atividades e tarefas acordadas nas reuniões.
Sistema de monitoramento em nível de programa estabelecido e totalmente operacional	Sim	Sim	Existe um sistema para coletar dados de projetos (quantitativos e qualitativos) para informar sobre o progresso e apoiar a tomada de decisões. Este relatório é um produto chave do sistema.

# COMPONENTE 1: Gestão do Conhecimento e Fortalecimento de Capacidade

Resultados do projeto	Metas Esperadas	Status
Fortalecer o acesso à informação e a capacidade entre os participantes de projetos nacionais no âmbito do Programa GEF do ASL	Planos estratégicos que apoiam a conectividade dos ecossistemas na Amazônia (número; meta: 5)	Dois (2) planos estratégicos apoiados pelas atividades do ASL até o momento:  1. Declaração final das Conversações do Mundo II (2019).  2. Declaração de Lima sobre o Comércio Ilegal de Vida Silvestre. (2019).  Em andamento, plano de coordenação regional para enfrentar os impactos da contaminação por mercúrio em áreas vizinhas entre Brasil, Colômbia e Peru.
	Divulgação das melhores práticas em tópicos prioritários relacionados ao manejo sustentável da paisagem na Amazônia (número; meta: 3)	Duas (2) melhores práticas em tópicos prioritários relacionados ao manejo sustentável da paisagem na Amazônia foram divulgadas.  • Análise Comparativa de Programas de Acordos de Conservação na Amazônia (2020)  • Assegurando o Financiamento Sustentável para Áreas de Conservação: Um Guia para Projetos de Financiamento para a Permanência (2021)  En preparación:  • Soluções de mulheres para a conservação da Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável (Espera-se para 2022)
	Eventos de intercâmbio de conhecimento (número; meta: 10)	41 eventos de intercâmbio de conhecimento até 2021  Webinars: 4 (2019) + 9 (2020) + 6 (2021) = Total 18  Oficinas regionais: 4 (2019) + 4 (2021) = Total 8  viagens de estudo: 4 (2019) + 1 (2021) = Total 5  Eventos paralelos a conferências internacionais: 3 (2019) +5 (2021) = Total 8  Treinamento especializado: 2 (2021) = Total 2
	Participantes com resposta de classificação de "satisfeito" ou acima sobre a eficácia e relevância dos eventos de treinamento (porcentagem; meta: 70)	Em 2021, em média, 93% dos entrevistados classificaram os eventos como satisfatórios ou altamente satisfatórios (60% Altamente Satisfatórios, e 33% Satisfatórios).  A porcentagem acumulada de participantes com classificação "satisfeitos" ou acima dos eventos de treinamento é de 90%.
	Uma Comunidade de Prática ASL operacional (sim/não; alvo: Sim)	Sim, a plataforma de gestão do conhecimento da Comunidade de Prática (CoP) do ASL é funcional e está sendo atualizada e traduzida para o espanhol e o português.

# COMPONENTE 2: Coordenação e Comunicação do Programa

Resultados do projeto	Metas Esperadas	Status
Fortalecer a coordenação, o monitoramento e a comunicação entre os projetos nacionaisno âmbito do Programa ASL	Mesa redonda de doadores da Amazônia estabelecida (sim/não; alvo: Sim)	Sim. Foram realizadas reuniões virtuais com 49 doadores e como resultado do trabalho, em março de 2021 foi finalizada a publicação da Análise dos fluxos de cooperação internacional para a Amazônia (incluindo um e-book, um painel interativo e resumos executivos). Em 2021, foi iniciada uma nova análise das lições aprendidas para uma colaboração efetiva dos doadores, em resposta à priorização por parte dos doadores.
	Indicadores clave comunicados por todos los grupos de interés del proyecto nacional en el plazo acordado (Sim/nao; objetivo: Sim)	Sim. Todos os projetos nacionais apresentaram dados atualizados para os principais indicadores. Os relatórios foram apresentados dentro do prazo acordado. Em 2021, 4 projetos nacionais tiveram a Revisão de Meio-termo em 2021.
	Estrategia de comunicación para el Programa ASL implementada (Sim/nao; objetivo: Sim)	Sim. A implementação da estratégia de comunicação está em andamento, gerando vários produtos (notas, blogs, vídeos, etc.). O trabalho conjunto foi promovido em um grupo de trabalho formado pelos responsáveis de comunicação dos projetos nacionais. Foram realizadas duas oficinas para melhorar as habilidades de comunicação nas equipes.



# **Apêndice B.** Resultados Esperados para a Assistência Técnica Regional na Amazônia ASL2

Indicadores de Nível de PDO	Meta final ate 2027
O Comitê de Direção do Programa ASL está totalmente operacional para orientar e apoiar as atividades regionais. (Sim/Não, Meta Anual)	Sim
Eventos regionais de intercâmbio de conhecimento com mais de 70% de resposta de "satisfeito" ou acima sobre o evento.  (Porcentagem, Meta Cumulativa)	70% 12 eventos
Políticas, estratégias e/ou planos regionais relacionados ao manejo sustentável da paisagem e à conservação na Amazônia são apoiados e estão de acordo com a visão compartilhada do ASL. (Número, Meta Cumulativa)	8

# COMPONENTE 1: Coordenação

Indicador	Meta final até 2027
Grupos de interesse de organizações adicionais que participam da conferência anual do ASL. <b>Desagregados por gênero.</b> (Organizações adicionais por ano)	3
Reuniões de coordenação de doadores da Amazônia organizadas. (Número, meta acumulada)	5
Reuniões anuais do CDP com mais de 70% de resposta de "satisfeito" ou acima sobre a reunião. <b>Desagregadas por gênero.</b> ( <b>Número, Meta anual</b> )	4

# COMPONENTE 2: Gestão do Conhecimento e Comunicações

Indicador	Meta final até 2027
Produtos de conhecimento sobre boas práticas em tópicos prioritários relacionados ao manejo sustentável e à conservação da paisagem na Amazônia redigidos e disseminados (Número, Meta Anual)	3
Atividades de aprendizagem entre pares sobre boas práticas relacionadas ao manejo e conservação da paisagem sustentável na Amazônia documentadas e divulgadas. (S/N, Meta Anual)	Sim
Comunidade de Prática ASL ampliada e operacional. (S/N, Meta Anual)	Sim
Estratégia de comunicação para o Programa ASL implementado <b>(S/N, Meta Anual)</b>	Sim
Participam mulheres em viagens de estudo e outros eventos de conhecimento presenciais organizados pelo ASL (Porcentagem/Alvo anual)	40
As mulheres são convidadas a serem oradoras ou panelistas em conferências e para dar seminários/webinar. (Porcentagem/Alvo anual)	50



# **Apêndice C.** Status dos principais resultados esperados dos Projetos Nacionais do ASL1<sup>5</sup>

Brasil (	Br-ASL)
DI ASII I	DI TAJLI

Indicador de Nível de PDO	Linha de base	Até dezembro de 2021	Meta final
Nova área apoiada pelo projeto com status de áreas protegidas (ha, milhões)	0	1,2	3
Área de áreas protegidas existentes apoiadas pelo projeto com (I) baixa, (II) moderada, e (III) alta eficácia de manejo de acordo com critérios definidos (ha, milhões)	Total: 60 (I) 10 (II) 44 (III) 6	Total: 62 (I) 11,5 (II) 16,5 (III) 34,1	Total: 60 (I) 0 (II) 34 (III) 26
Área em restauração ou reflorestamento apoiada pelo projeto (desagregada por (I) regeneração natural assistida, e (II) restauração ativa) de acordo com critérios definidos (ha)	Total: 0 (I) 0 (II) 0	Total: 1.301 (I) 1.301 (II) 0	Total: 29.200 (I) 23.800 (II) 4.200
Área florestal sob planos de manejo sustentável (ha, milhões)	0	1,14 (Esperado para 2022)	1,4

# Colômbia (CA)

Indicador de Nível de PDO	Linha de base	Até dezembro de 2021	Meta final
Áreas protegidas terrestres sob melhor eficácia de manejo (ha, milhões)	0	4,9	7,2
Superficies con planes de gestión integrada sostenible nuevos o mejorados como resultado de las actividades del proyecto (excluyendo las AP) (ha)	10.110	2.008.134	4.299.291
Novas áreas de importância ambiental colocadas sob proteção legal (conservação da biodiversidade, desmatamento evitado) (ha, milhões)	0	3,1	3,1
Área terrestre sob práticas de manejo sustentável da paisagem (ha)	10.110	24.526	862.961
Níveis de emissão de GEE estabelecidos anualmente para a Região Amazônica pelo IDEAM (Sim/Não - anualmente)	Sim	Sim	Sim

<sup>5.</sup> Os avanços coletados neste documento se referem aos principais indicadores de cada projeto. No entanto, cada um deles possui um quadro de resultados com um número maior de indicadores intermediários que estão sendo acompanhados e reportados, anualmente, por cada equipe de projeto.

# Colômbia (APP)

Indicador de Nível de PDO	Linha de base	Até dezembro de 2021	Meta final
Número de novos mecanismos de parceria com financiamento para soluções de gestão sustentável de recursos naturais e serviços ambientais em paisagens selecionadas. (I) Número de planos integrados de mudança climática departamental. (II) Programas de mudança climática de nível regional territorial (III) Estratégias setoriais	Total: 0 (I): 0 (II): 0 (III): 0	Total: 12 (I): 6 (II): 3 (III): 3	Total: 11 (I): 3 (II): 2 (III): 6
Número de pessoas que se beneficiam de meios de subsistência fortalecidos através de soluções para o manejo de recursos naturais e serviços ecossistêmicos em paisagens selecionadas da Amazônia ocidental	0	1.402 (38% mulheres)	4.000
Mudança na renda dos produtores resultante da adoção de práticas de produção ecologicamente corretas (renda mensal bruta por família) (i) Sabanas del Yarí (ii) ZRC Perla Amazónica	(I) \$ 749.438 (II) \$ 330.000	Será medido em 2022	(I) Aumento de pelo menos 13%. (II) Aumento de pelo menos 3 pontos do índice de preços ao consumidor



# Peru (PPS)

Indicador de Nível de PDO	Linha de base	Até dezembro de 2021	Meta final
Área total de paisagens cobertas por melhores estruturas de planejamento e governança. (porcentagem da área da paisagem alvo)	0	22%	80%
Área de sistemas agrícolas nas paisagens-alvo gerenciada para favorecer a biodiversidade, o manejo sustentável da terra e os serviços ambientais (incluindo reduções nas emissões de carbono) (hectares)	0	1.467 (Em curso)	10.500
Redução nas taxas de perda de cobertura florestal na área alvo por tipo de floresta evitaram a conversão da floresta em culturas anuais, cacau, dendê e pastagem (hectares) (I) primária (II) explorada (III) secundária	Total: 219.744 (I) 99.060 (II) 89.791 (III) 30.893	Total: 22.000 Em curso (I) 10.000 (II) 10.000; (III)2.000	Total: 48.398 (I) 22.592 (II) 19.627 (III) 6.179
Emissões líquidas evitadas na área alvo, por evitar desmatamento e degradação, e pela melhoria da gestão dos sistemas de produção (mtCO2 E)	58,6	Será medido em 2022	15,8
Número de pessoas que obtêm benefícios líquidos de subsistência como resultado da aplicação de formas sustentáveis de produção e gestão de recursos. (I) Pequenos produtores (II) membros de comunidades indígenas	A ser medido	Total: 6.000 Em curso	Total: 6.700 (I) 6.000 (II) 700

# Peru (PdP Amazonía)

Indicador de Nível de PDO	Linha de base	Até dezembro de 2021	Meta final
Atingir um acordo único fechado para cobrir uma lacuna financeira de \$ 70 milhões para a gestão de AP (dólares americanos)	Não	Sim (assinado por \$70 Milhões)	Sim (assinado por \$70 Milhões)
Número de ha de APs com pontuação METT melhorada	0	498.203	530.327
Número de APs selecionadas que mantêm ou melhoram seu status de conservação	0	3	4
Número de APs selecionados que mantêm ou reduzem sua intensidade de impacto	0	2	4

# **Apêndice D.** Equipe de Paisagens Sustentáveis da Amazônia (em ordem alfabética por sobrenome)

O ASL é implementado graças aos esforços e compromisso de um grande grupo de pessoas nas agências governamentais nacionais, agências de implementação e execução. A lista abaixo inclui os nomes das equipes principais oficialmente envolvidas no ASL durante 2021, mas reconhecemos que existe uma equipe ASL ampliada, composta de parceiros, participantes do evento e as famílias de todos nós envolvidos neste esforço coletivo para a região amazônica. A todos eles, nossos sinceros agradecimentos.

# Equipe de coordenação do ASL

Coordenação Regional do ASL (Banco Mundial): Sandra Berman, María Belén Durán, Hasita Bhammar, Humberto Cabrera, Ana María González Velosa (Coordinadora del ASL), Rafael Gómez, Valerie Hickey (Gerenta de Programa), Veronica Yolanda Jarrin, Hae Jin Cho, Amy Juelsgaard, Sunny Kaplan, Charo Lanao, Christel Moller Molina, Diana P. Rodríguez Paredes, Berenice Sánchez, Daniel Sumalavia, Tanya Lisa Yudelman- Bloch, Johannes Zimmermann, Renata Zincone.

# Equipes de agências GEF

Secretaria do GEF: Adriana Moreira, Mark Zimsky.

CAF: Octavio Carrasquilla, Cecilia Guerra, Sandra Mendoza.

**PNUD - Equipe Central da Agência GEF (projetos no Peru, Colômbia e Suriname):** Bryan Drakenstein, Jimena Puyana, James Leslie, Alexandra Fischer, Simone Bauch.

Banco Mundial - Equipe Central da Agência GEF (projetos no Brasil e na Colômbia): Sinue Aliram De Souza, Escarlata Baza, Sandra Berman, Carolina Escobar, Sandra Enciso Gaitán, Jeannette Estupiñan, Ana María González Velosa (Líder de equipo Colombia), Rafael Gómez, Valerie Hickey, Maria Virginia Hormazabal, Veronica Yolanda Jarrin, Anders Jensen, Bernadete Lange (Líder de equipo Brasil), Rocio Malpica, Flor Maritza Martinez, Wannesa Matos, Carlos Alberto Molina, Christel Moller Molina, Silmara Moreira Da Silva, Juliana Paiva, Frederico Rabello T. Costa, Carolina Rojas, Tatiana Tassoni, Agnes Veloso, Tanya Lisa Yudelman-Bloch.

**WWF - Equipe Central da Agência GEF (projetos no Peru, Equador e Guiana):** Isabel Filiberto, Sandra Gárces, Carolin Planitzer, Juliana Persaud, Jorge Rivas, Claudia Yep.

FAO/IFAD/UNIDO - Equipe Central da Agência GEF (projeto no Peru): FAO: Lorenzo Campos, Valeria Gonzalez; IFAD: Marco Camagni; UNIDO: Meryem Sghir.

# Países<sup>6</sup>

### 1. Bolívia

**Principais parceiros do governo: Ministério do Meio Ambiente e da Água:** Miroslava Castellón, Eduardo Durán, Magin Herrera.

#### 2. Brasil

Principais parceiros do governo: MMA: Laura Abba, Caio Altero, Elaine de Abreu Coelho, Cristophe Balmant, Otavio Ferrarini, Renata Gatti, Julie Messias, Carmen Moreira, João Raphael Oliveira, Valdir Pereira, João Arthur Seyffarth; SEMA Amazonas: Larissa Arouck, Eduardo Costa Taveira, Maria Eliene Gomes da Cruz, Eire Vinhote; SEMAS Pará: Marcelle Auday, Luís Edinelson, José Mauro de Lima O'de Lima, Claudio Roberto da Silva Cavalcante, Alexandre Felipe Raimundo Missassi, Maximira Silva; IDEFLOR-BIO PARÁ: Dilson Nazareno Lopes, Cleyton Neder Matos; Fernanda Martins; Kelly Nunes; SEMA Acre: Geraldo Israel Milani de Nogueira, André S. Pellicciotti, Roger Recco, Vera Reis, Adriano Alex Santos e Rosário, Tayna Neri de Souza Bortoloso; FUNTAC/ACRE: Rosangela Benjamin, José Luiz Goodim; SEDAM Rondônia: Geovani Marx Rosa, Edgar Menezes, Denison Trindade da Silva; Ricardo Abreu; ICMBIO: Gustavo Costa Rodrigues, Camila Lobo, Fernando Cesar Lorencini, Tiago Eli Passos, Fernanda Luisa Santos, Bruna de Vita Silva Santos; Karine Sousa, Carlos Eduardo e Paulo Sousa; SFB: José Humberto Chaves, Luísa Resende Rocha; Carlos Eduardo.

**Equipe central de gerenciamento do projeto:** Maria Alves, Mauricio Bianco, Neila Cavalcante, Letícia Cobello, Jonnatha Falcão, Marilane Irmão, Miguel Moraes, André Nahur, Mariana Parra, Sophia Picarelli, Francivane Silva, Leuzabeth Silva, Eiene Cruz, Michele Mamede. **FUNBIO:** Thales Do Carmo, Pedro Freitas, André Lemos, Fernanda Marques, Heliz Menezes da Costa, Fabio Ribeiro. **FGV:** Giuliano Senatore, Francisco Torres.

# 3. Colômbia

Principais parceiros do governo: MinAmbiente: Maria Ofelia Arboleda, David Ardila, Yanneth Bagarozza, Mara Balvín, Laura Bermudez, Adriana Diaz, Nicolás Galarza, Mario Orlando López, Óscar Manrique, David Olarte, Guillermo Prieto, Ana María Pulido, Luz Stella Pulido, Camilo Rodríguez, Humberto Swann; SINCHI: Edwin Agudelo, Jorge Arias, Jaime Barrera, Cesar Bonilla, Dairon Cárdenas (+), Bernardo Giraldo, María Jimena Maestre, Luz Marina Mantilla, Uriel Murcia, Mariela Osorno, Andrés Mauricio Rodríguez; IDEAM: Edersson Cabrera, Gustavo Galindo, Yolanda Gonzalez Hernandez, Edersson Cabrera, Andrés Felipe Marmolejo, Claudia Patricia Olarte, Amparo Rodríguez, Ana Celia Salinas; Parques Naturais Nacionais da Colômbia: Katterine Betancourt, Diana Castellanos, Robinson Díaz, Camilo Erasso, Ayda Garzón, Mario Madrid, Orlando Molano, Claudia Núñez, Cristina Pacheco, Adriana Prieto, Johana Puentes; CDA: Elizabeth Barbudo, Andrea Fernanda Calderón, Wilfredo Pachón, Sandra Pérez, Pilar Tafur, Jhon Jairo Moreno Maryi Varon, Gina Fernanda Vera; Corpoamazonía: Rosa Agreda, Myriam Aristizabal, Mario Barón, María de Jesús Calderón, Magdalena Castellanos, Luis Cuevas, Andrés España, Luis Alexander Mejia Bustos, Iván Darío Melo, Sidaly Ortega, Alejandro Toro.

Equipe central de gerenciamento do projeto (Projeto de Conservação da Floresta e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana): Patrimonio Natural: Francisco Alberto Galán, Inés Cavelier, Hernando Gómez, María Cristina Mejía, Julioa Hernandez, Juan Fernando Jaramillo, Luz Adriana Rodriguez (Coordenadora do projeto), Arelis Arciniegas, Juan Francisco Azuero, Doris Fajardo Rodríguez, Beatriz Gallego, Eugenia Ponce de León, María Carolina Roa, Marcela Rodríguez Salguero, Viviana Sánchez, Andrés Urquina, Diana Carolina Silva.

<sup>6.</sup> Note que no final de 2021, as equipes de projeto para os projetos ASL2 na Bolívia, Equador, Guiana e Suriname não haviam sido contratadas.

Equipe central de gerenciamento do projeto (Conectividade e Conservação da Biodiversidade na Amazônia Colombiana – Amazônia Sustentável para a Paz): María Ofelia Arboleda, Sandra Aristizabal, Jairo Bárcenas, Daily Bastidas, Alejandro Camero, Ana Milena Duque, Josué Durán, Diana Mejía, Miguel Mejía (Coordinador de Proyecto), Wilfredo Pachón, Ana María Pulido, Jorge Restrepo, Buendy Romero, Alejandro Toro, Viviana Robayo.

## 4. Equador

Principais parceiros do governo: Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica: José Luis Naula, Glenda Ortega, Roberto Pachacama.

Equipe central de preparação do projeto: CI Equador: Luis Suarez, Carolina Rosero.

### 5. Guiana

Principais parceiros do governo: Agência de Proteção Ambiental: Rhea Kanhai, Stacy Lord, Sean Mendoça, Kemraj Parsram, Collis Primo, Sharifah Razack.

#### 6. Peru

**Principais parceiros do governo: MINAM:** Amalia Cuba, Martha Cuba de Cronkleton, Alicia Chang, Johanna Garay, Gladis Talledo, Gladis Talledo, Yveth Villanueva, Claudia Zuleta; **SERNANP:** Armando Bazán, Rodolfo Valcárcel, Cindy Vergel.

Equipe central de gestão do projeto (Projeto Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana): Laura Avellaneda, Luisa Baca, Richard Bartra, Cristhian Carrasco, Manuel Champa, Rosario de la Cruz, Carolina de la Rosa, Pamela Fernández, Maria Cecilia García, Arlem Gaspar, Ester Huaman, Cecilia Huamanchumo, Katherin López, Patricia Monzón, Patricia Paullo, Juan Paredes, Yanina Ratachi, Diana Rivera (Coordenadora de Projeto), Beatriz Schippner, Segundo Villalobos.

Equipe central de gerenciamento do projeto (Projeto Assegurando o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru): Leyla Arevalo, Lorenzo Beck (Gerente de Proyecto), Liz Clemente, Alberto Cuba, Zara Sanchez, Milagros Silva. PROFONANPE: Christian Bueno, Omar Corilloclla, Anton Willems Delanoy. Lisseth Malpica.

#### 7. Suriname

Principais parceiros do governo: Ministério de Política Fundiária e Manejo Florestal: Roelf Cairo; Ministério de Planejamento Espacial e Meio Ambiente: Jiechel Kasandiredjo, Ivette Pengel-Patterzon, Ritesh Sardjoe.

Equipe central de preparação do projeto: SBB: Rene Somopawiro.







### **AGÊNCIAS GEF**















## **AGÊNCIAS EXECUTORAS**

#### BOLÍVIA





#### **BRASIL**













#### COLÔMBIA

















#### **EQUADOR**







#### GUIANA





## PERU







# SURINAME





Créditos de foto: Página 4 Walter Wust/SERNANP - RN Tambopata | Página 13 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 15 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 20 Alvaro Gaviria - PN Chiribiquete | Página 20 Funbio | Página 28 Rodrigo Botero - FCDS | Página 30 Alvaro Gaviria - PN Chiribiquete | Página 34 y 35 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 37 Eliana Rodriguez/PNUD Colômbia | Página 41 y 42 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 45 PNUD-Peru | Página48 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 65 Íñigo Maneiro/SERNANP - RC Amarakaeri | Página 80 Alvaro Gaviria - NP Chiribiquete | Página 82 y 84 Funbio | Página 85 Alvaro Gaviria - PN Chiribiquete | Página 88 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 90 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 92 Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | Página 94 Petr Salinger/Shutterstock | Página 99 Ivonne Cueto - Mujeres PNN Yaigojé Apaporis | Página 101 Walter Wust/SERNANP - RN Tambopata | Página 103 Alexandre Noronha/Secom AC

#### WORLDBANK.ORG/ASL-PROGRAM

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO: ASL-INFO@WORLDBANK.ORG